

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - ANO VI - Setembro/Octubre/Novembro - 33ª edição

CHAPADA DO ARARIPE

**PULMÃO VERDE
DO CARIRI**

**Ajudar a construir
a marca de um
novo tempo.**

*Essa é a melhor notícia
que a TV Assembleia
pode dar hoje.*



Inaugurada em 7 de abril de 2006, a TV Assembleia chega aos 7 anos com a maturidade de uma emissora pública que tem plena consciência do tamanho da sua responsabilidade e da importância do seu papel. A nova marca da TV simboliza um tempo de renovação e inovação de formatos, aprimoramento de conteúdos e ampliação de debates. Tudo para fortalecer ainda mais a missão da TV Assembleia de aproximar o legislativo cearense do povo.

Assista à TV Assembleia: Canal 30 analógico | 30 NET | 61.3 digital / satélite C2 digital



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

www.al.ce.gov.br

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(XX85) 3277.2500

(XX85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(XX85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
<http://www.al.ce.gov.br>

A riqueza ecológica do Ceará

Uma das mais belas paisagens do interior cearense, a Chapada do Araripe é o tema desta edição, dando continuidade à série sobre a preservação ambiental no Estado. Abrangendo três estados, Ceará, Pernambuco e Piauí, o local possui Área de Proteção Ambiental (APA) com 972 mil hectares, que abrange a Floresta Nacional Araripe-Apodi, e guarda um raro trecho de transição entre três biomas – caatinga, Mata Atlântica e cerrado –, e o Geopark Araripe, uma das mais importantes áreas de patrimônio geológico e paleontológico do País.

Também nesta edição, trataremos da Frente Parlamentar em Defesa da Mulher, que, com um ano e meio de funcionamento, já avançou em seu propósito de discutir e buscar alternativas para a questão da violência contra mulher. Uma das ações foi a elaboração do projeto de criação do Complexo de Atendimento à Mulher, que já foi apresentado ao governador Cid Gomes. A ideia é que, ao prestar queixa, a vítima possa fazê-la em um único local,

onde funcionariam os serviços de delegacia, juizado, defensoria pública, serviços de saúde e promotoria.

Iremos também entender como funciona a lei, de autoria do deputado Ronaldo Martins, que procura resolver a problemática do descarte doméstico de medicamentos e os possíveis danos à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

Finalmente, a lei que regulamenta o Estatuto da Juventude foi sancionada pela Presidência da República. O que ele representa? O que muda na vida dos jovens brasileiros? A Plenário traz uma discussão sobre o assunto.

Com dez anos de criação, o programa Casulo, da Assalce, torna-se referência no resgate da qualidade de vida dos servidores ativos e inativos. Conheça um pouco mais sobre as suas atividades.

E o Personalidade Cearense traz um pouco da história daquele que foi considerado o precursor da Teologia da Libertação, já no século XIX, padre Ibiapina.

Boa leitura!

Adriano Muniz

Coordenador de Comunicação Social

O CENTRO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA É UM ESPAÇO TODO SEU. VENHA CONHECER.

Projeto Itap

6º ANDAR
AUDITÓRIO/ANFITEATRO

5º ANDAR
ESPAÇO CULTURAL MULTIUSO

4º ANDAR
BIBLIOTECA DO PARLAMENTO, OUVIDORIA PARLAMENTAR, CONSELHO DE ÉTICA, PROCURADORIA PARLAMENTAR, PROCURADORIA ESPECIAL DA MULHER, MOVIMENTO DAS MULHERES DO LEGISLATIVO CEARENSE, CONSELHO DE ALTOS ESTUDOS E REPRESENTAÇÕES MUNICIPAIS.

1º, 2º E 3º ANDARES
UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

TÉRREO
RESTAURANTE, PROCON E CASA DO CIDADÃO



Construído para os cearenses, o Centro de Educação, Cultura e Cidadania oferece praticidade e conforto em serviços de atendimento direto à população: Casa do Cidadão, Procon, Ouvidoria e Procuradoria Parlamentar, Centro Cultural do Parlamento Cearense, Biblioteca, Universidade do Parlamento, Conselho de Altos Estudos, auditório com capacidade para 560 pessoas e restaurante. Tudo feito para você. Visite, conheça, aproveite.

Rua Barbosa de Freitas, 2391, Anexo II - Dionísio Torres - Fortaleza/CE
DISQUE ASSEMBLEIA: 0800 280 2887



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
www.al.ce.gov.br

plenário



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 33ª edição Setembro/Octubro/Novembro 2013

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

José Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Lucilvío Girão

1º SECRETÁRIO

Sérgio Aguiar

2º SECRETÁRIO

Manoel Duca

3º SECRETÁRIO

João Jaime

4º SECRETÁRIO

Dedé Teixeira

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Abílio Gurgel

Rozanne Quezado

REPORTAGEM

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Dídio Lopez

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rozanne Quezado

REVISÃO

Carmem Cieni

AUXILIAR DE REVISÃO

Camilo Veras

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pio,

Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo

Rocha, Geórgia Santiago

FOTO DA CAPA

Divulgação/Setur CE

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 6 mil exemplares

plenário



28

Bibliotecas | Templos da sabedoria

10 **Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres** | Desafios

14 **Saúde** | Medicamentos vencidos

32 **Estatuto da Juventude** | Aprovado

36 **Música** | Pessoal do Ceará

39 **Notas** | Projetos

40 **Personalidade Cearense** | Padre Ibiapina

44 **O mês na história** | Outubro

46 **A nossa história passa por aqui** | Casa de Juvenal Galeno



06 **Rádio FM Assembleia** | Seis Anos



18 **Programa Casulo da Assalce** | Dez anos



50 **Perfil** | Antônio Nogueira Maciel (Toinho)

O Legislativo bem perto dos cearenses

A primeira rádio criada numa Assembleia Legislativa no Brasil comemora seis anos, com o mérito de estar fazendo história e qualificando o veículo no Estado

Dia 06 de novembro de 2007, 5h40min da manhã. O sol ainda aparecia timidamente no céu e, já no estúdio da Rádio FM Assembleia - prestes a ser inaugurada -, o clima era de tensão e nervosismo. Reunidos no local, a diretora Fátima Abreu, o radialista Ronaldo César e os colaboradores Lana Franklin, Lincoln e Clara Pinho torcem pelo sucesso da novíssima emissora: que ela consiga cumprir a missão de dar visibilidade às ações do Legislativo estadual e ser um elo de comunicação entre a sociedade e o Parlamento.

Seis anos depois, não há dúvida quanto ao sucesso alcançado. Mais que um veículo de divulgação do trabalho dos deputados e das ações da Casa, a FM Assembleia se transformou em referência quando o assunto é programação de qualidade.

À frente da difícil tarefa de mesclar jornalismo, informação, arte e cultura, está a jornalista Fátima Abreu, uma das gestoras dos programas que hoje fazem sucesso na emissora. Ela conta sobre os

primeiros momentos da rádio e o processo de montagem da grade de programação. “Era preciso criar uma programação que não sofresse cortes para a entrada da cobertura legislativa, o que poderia deixar o ouvinte frustrado. Daí nasceu o “Política em Destaque” que é esse segmento de grade, com informação e músicas. Ou seja, as transmissões dos trabalhos legislativos estão dentro do programa. A cada entrada de uma sessão ordinária ou solene, tem uma vinheta anunciando, assim como acontece quando da realização das audiências públicas e reuniões de comissões”, explica.

Esse foi o ajuste técnico. Já as linhas gerais tinham nascido bem atrás. “Optei, desde o início, pela simplicidade. Inclusive, no nome. Nada muito difícil. Exatamente o que a emissora é: Rádio FM Assembleia. O slogan também diz muito desse espírito: “Você no centro das discussões”, porque o nosso objetivo é esse, trazer o ouvinte para o debate e levá-lo a

participar. Já a linguagem, o vocabulário, tinha que ser puro, coloquial, do nosso dia a dia”, afirma Fátima.

Ela conta ainda que tudo foi sendo desenhado sem que se buscasse outras referências. “Não ouvi a Rádio Senado nem a Rádio Câmara. Não por empáfia, mas porque queria uma coisa nossa. Aí, veio a ideia de ‘traduzir’ o linguajar legislativo e descrever, para os ouvintes, o que acontecia em Plenário”.

Na programação musical foi criado um padrão diferente para apresentar as músicas, acrescentando curiosidades ou situando-a no contexto em que foram compostas. “Isso é elogiado até hoje”, ressalta, acrescentando que “é o padrão que identifica”, reforçando que a rádio não é um projeto temporário. “É permanente e além das mesas diretoras que venham a gerir a Assembleia”. À frente de uma equipe de 40 profissionais, ela divide com eles os elogios: “Numa equipe, todos têm seu mérito”.



Equipe da rádio

FOTO: GEORGIA SANTIAGO

Os programas

Cada programa com o seu perfil, sua justificativa e seu slogan. Dessa filosofia, foi nascendo a programação da FM Assembleia, que manteve a grade original e que, ao longo dos anos, só foi acrescentando novas produções. No computador da jornalista Fátima Abreu estão as informações que historicam essa caminhada, programas que explicam, que instigam, que educam e que informam. Alguns com histórias bem peculiares.

O “Gonzagando”, por exemplo, nasceu

a partir da colaboração do escritor José Marcelo Leal Barbosa, um fã incondicional de Luiz Gonzaga, autor de vários livros sobre o Rei do Baião, que doou 600 músicas dele para a Rádio Assembleia. Daí surgiu a ideia do programa que tem até uma sessão especial sobre o vocabulário usado pelo Rei do Baião, o “Gonzaguês”. Já o Programa “Sons dos Festivais”, a cargo de Haroldo Holanda, nasceu da necessidade de se recuperar a memória de uma das maiores vitrines dos lançamentos de

talentos da MPB.

Seguindo a mesma linha, foram surgindo o “Qual é o tom do Ceará?”, “Autores e ideias”, “Sinatra e amigos”, “Abluseando” e “História das Copas”. Vencedora do Prêmio Gandhi de 2009 com a campanha “Os Grandes Nomes da Humanidade”, a FM Assembleia tem se destacado também por programas especiais que aprofundam temas da pauta diária. Atualmente, os aplausos vão para um especial sobre a história das manifestações populares brasileiras.



FOTO GEORGIA SANTIAGO

A PRIMEIRA VOZ

- “Bom dia! Hoje, terça-feira, 06 de novembro de 2007, entra no ar, em definitivo, a Rádio FM Assembleia 96,7”.

Nem a longa lista de serviços prestados ao microfone de várias emissoras cearenses, nem as muitas emoções acumuladas ao longo dos 31 anos de exercício profissional fizeram o radialista Ronaldo César, uma das vozes mais bonitas e conhecidas do rádio cearense, esquecer o início das atividades da FM Assembleia.

Ele nem precisa “puxar” pela memória para lembrar exatamente o que disse na abertura das transmissões (transcrito acima) e nem a primeira música tocada na estreia da Rádio. “Foi a música Palo seco, do Belchior”, conta.

E a emoção daquele momento? “Ah! Foi superemocionante. Foi diferente, porque estava fazendo parte de um projeto importante, de uma emissora que estava nascendo”, conta. Momento inesquecível: “A última entrevista do Demócrito Dummar, presidente do grupo O Povo de Comunicação, feita no dia 15 de setembro de 2010. Ele, que foi meu ex-patrão e um homem apaixonado pelo rádio, definiu bem o futuro do veículo: ‘O rádio continua e continuará sendo insubstituível e crescente em audiência’”.

SEU NARCÉLIO



Ao som da voz inconfundível, cresceram algumas gerações de cearenses. Mais que um profissional do microfone, Narcélio Lima-verde dá voz, personalidade e estilo ao rádio cearense.

De uma modéstia e humildade que evidenciam ainda mais o talento e experiência, esse fortalezense, também jornalista, escritor e ex-deputado estadual, filho da dinastia radialística mais famosa do Ceará, é a estrela maior da programação da FM Assembleia.

E como é, para ele, ajudar a dar vida à caçula das emissoras cearenses? Ele conta que foi e continua sendo um aprendizado. “Principalmente porque a FM Assembleia recuperou aquela imagem que eu tinha das FMs cearenses. Aqui, nesta Casa, estou resgatando o que eu sempre achei que fosse a verdadeira essência do rádio: prestação de serviço, com seriedade e ética”.



PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Eu costumo ser otimista, e é com essa filosofia que trabalho e reajo a minha vida. Foi assim que elaborei o projeto da rádio FM Assembleia 96,7. Sabe o que é trabalhar numa emissora cujas primeiras frases nasceram com você? Pois é, esse presente de Deus me veio graças à confiança dos parlamentares que estão à frente da Assembleia Legislativa.

A rádio FM Assembleia 96,7, agora com seis anos, é a mais jovem emissora do Estado e já foi para o ar, desde o primeiro dia, completa: com a programação da manhã, o Notícias do Ceará, seguido do Narcélio Limaverde, depois com a sessão solene de lançamento da emissora, as músicas editadas com informações sobre o autor, o intérprete, a data de produção e com o resumo dos trabalhos no Plenário 13 de Maio.

Apesar de a grade da rádio ser ocupada em quase sua totalidade por transmissões dos trabalhos dos parlamentares, a nossa produção é imensa. Aqui, criamos, todos os dias, momentos culturais dessa terra rica na arte. A exemplo disso, temos os especiais, os documentários

Fátima Abreu, diretora do Núcleo de Rádio FM Assembleia

Com a palavra



Nesses seis anos, a FM Assembleia ganhou importância fundamental na vida do cidadão fortalezense, tendo contribuído para a transparência das ações legislativas ao levar à população as discussões e projetos votados na Casa, que têm repercussão na vida dos cearenses. Além da transmissão ao vivo das principais atividades da Assembleia, são produzidas reportagens e entrevistas sobre fatos que não envolvem diretamente a atividade legislativa, mas que merecem análise e debate pelos deputados e interessam à sociedade

deputado Vanderley Pedrosa (PTB)

SERVIÇO

Se você quer ouvir a FM Assembleia por outro software que suporte a tecnologia MMS, o endereço que você deve utilizar é [mms://streaming.al.ce.gov.br:4025](https://streaming.al.ce.gov.br:4025).

Com a palavra



A FM Assembleia 96,7 é, efetivamente, a frequência do povo cearense. Nesses seis anos, garantiu mais informação e formação para a nossa população

deputado Fernando Hugo (SDD)



A Rádio FM Assembleia tem o grande mérito de aproximar a população do Parlamento. Ela garante um espaço que não tínhamos na mídia. A emissora tem o compromisso de acompanhar o trabalho do deputado e, com isso, está levando a Assembleia para dentro das casas, dos ônibus, para o campo, além de ter uma programação diferenciada e de ótima qualidade

deputado Ely Aguiar (PSDC)



Bancada feminina cresce e prioriza defesa da mulher

A Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres, criada pela bancada feminina da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, em 2012, avança, superando desafios e propondo ações e políticas públicas voltadas para as mulheres

Em 178 anos de história, o Parlamento Estadual Cearense registrou pela primeira vez, este ano, durante o mês de agosto até o início de setembro, a participação de dez deputadas. Às seis parlamentares eleitas em 2010 (Bethrose, Eliane Novais, Fernanda Pessoa, Mirian Sobreira, Patrícia Saboya e Rachel Marques), juntaram-se quatro suplentes (Dra. Silvana, Inês Arruda, Ana Paula Cruz e Fátima Leite). Hoje, esse número foi reduzido para sete (com o retorno de dois deputados titulares), mas, ainda assim, é significativo, considerando que o Parlamento nunca teve mais que seis deputadas atuando numa legislatura.

Analisando a representatividade feminina na Casa ainda tímida, mas importante, a deputada estadual Patrícia Saboya (PDT), que integra a Frente, diz que “é fundamental fortalecer cada vez mais a participação feminina na política, porque, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, as mulheres ainda são minoria. Por isso, queremos incentivar que mais mulheres se interessem pela vida pública, trazendo questões específicas e ampliando o espaço para a agenda feminina no Parlamento estadual”, defende.

EM DEFESA DA MULHER

Titulares ou suplentes, as deputadas assumem tendo, entre os seus compromissos, o enfrentamento da violência contra a mulher. Por isso, a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres, criada no dia 08 de março de 2012, pelas deputadas que tomaram posse em 2011, ganhou mais fôlego com a atuação das que foram chegando em seguida.

A Frente foi criada com o propósito de debater de forma mais ampla a prevenção e o atendimento adequado às vítimas de violência, promover ações que possam contribuir para reverter o atual quadro de violência contra a mulher, além de buscar, nas esferas federal, estadual e municipal, políticas públicas que contribuam com a afirmação dos direitos civis, políticos e sociais das mulheres cearenses.

Um importante passo foi a elaboração do projeto que cria o Complexo de Atendimento à Mulher. A ideia é reunir todos os serviços de delegacia, juizado, defensoria pública, serviços de saúde e promotoria no mesmo local. A proposta foi apresentada pelas deputadas ao governador Cid Gomes, em dezembro de



Deputadas se reúnem para debater sobre temas relacionados à Frente

2012, que se comprometeu a analisar essa reivindicação das parlamentares.

O objetivo do complexo é evitar o desconforto sofrido pelas mulheres que decidem denunciar as agressões sofridas e se veem obrigadas a contar a sua história nos diversos órgãos para onde são encaminhadas. Conforme explica a presidente da Frente Parlamentar, deputada Fernanda Pessoa (PR): “hoje, a vítima procura um órgão de proteção e tem que relatar tudo o que ocorreu na delegacia, depois na assistência social, no Ministério Público e no serviço de saúde. O que é outra agressão, pois para cada depoimento será necessário um novo deslocamento”, explica. Atualmente, no Ceará, as delegacias de Defesa da Mulher recebem, em média, 1000 denúncias por mês.

VISITAS

A vice-presidente da Frente Parlamentar, a deputada Eliane Novais (PSB), cita outra ação promovida pelo grupo de trabalho. Durante três meses, foram realizadas visitas às delegacias de Defesa da Mulher localizadas em seis municípios (Caucaia, Crato, Iguatu, Juazeiro

do Norte, Maracanaú e Fortaleza), além do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa, em Itaitinga. Foram nove mil quilômetros percorridos, e constatou-se uma série de problemas que impedem o bom funcionamento dessas instituições.

Segundo a parlamentar, entre esses problemas estão a insuficiência de viaturas e de pessoal para atender a demanda em algumas delegacias; a ausência de brinquedotecas nas delegacias do Crato e Iguatu; a inexistência de plantão 24 horas, inclusive nos finais de semana, e, sobretudo, a carência de delegacias especializadas na capital e no interior – atualmente existem apenas sete delegacias no estado.

Para a presidente Fernanda Pessoa, “o ponto fundamental é que as delegacias funcionem 24 horas, e não só até as 18 horas, como acontece hoje. Os maiores índices de violência são registrados após as 19 horas, quando as delegacias especializadas já estão fechadas. Então, a vítima tem que se dirigir a uma delegacia comum, para fazer um Boletim de Ocorrência, que será apenas mais um, porque muita gente nem conhece a Lei Maria da Penha”, observa.

A maratona de visitas, de acordo com a deputada Patrícia Saboya, deu origem a um relatório que será entregue ao governador. “A Frente Parlamentar tem papel relevante no combate à violência contra a mulher. Consolidamos sugestões nesse relatório, que será apresentado, em breve, ao Governo, com um diagnóstico da atual situação das delegacias da Mulher, visando melhorias nos órgãos de atendimento à mulher”, afirma.

RESSOCIALIZAÇÃO

Após as visitas, a deputada Eliane Novais disse que “a luta agora será pela ressocialização das detentas. Muitas delas receberam capacitação e já trabalham dentro do presídio. Assim, vamos atuar para que elas sejam reinseridas no mercado de trabalho”.

É o que também defende a deputada Inês Arruda (PMDB). “A ressocialização é fundamental para que a mulher que cumpre pena alcance sua recuperação mais facilmente. Então, valorizá-la como ser humano, dignificando-a, mesmo dentro da prisão, será o caminho para sua inclusão social”, observa.



COMPOSIÇÃO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES

Presidente Fernanda Pessoa (PR)

Vice-presidente Eliane Novais (PSB)

Rachel Marques (PT)

Patrícia Saboya (PDT)

Dra. Silvana (PMDB)

Fátima Leite (PRTB)

Professor Teodoro (PSD)

Antonio Carlos (PT)

Com a palavra



O ponto fundamental é que as delegacias (de Defesa da Mulher) funcionem 24 horas, e não só até as 18 horas, como acontece hoje. Os maiores índices de violência são registrados após as 19 horas, quando as delegacias especializadas já estão fechadas. Então, a vítima tem que se dirigir a uma delegacia comum, para fazer um Boletim de Ocorrência, que será apenas mais um, porque muita gente nem conhece a Lei Maria da Penha

presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres, deputada Fernanda Pessoa (PR)



A Frente Parlamentar tem papel relevante no combate à violência contra a mulher. Estamos consolidando sugestões em um relatório, que será apresentado ao Governo do Estado, com um diagnóstico da atual situação das delegacias da Mulher, em Fortaleza e em alguns municípios do interior do Ceará, visando melhorias nos órgãos de atendimento à mulher

deputada Patrícia Saboya (PDT)

Com a palavra



Após as visitas realizadas pela Frente Parlamentar nas delegacias e no presídio feminino, a luta agora será pela ressocialização das detentas. Muitas delas receberam capacitação e já trabalham dentro do presídio. Assim, vamos atuar para que elas sejam reinseridas no mercado de trabalho

deputada Eliane Novais (PSB)



A ressocialização é fundamental para que a mulher que cumpre pena alcance sua recuperação mais facilmente. Então, valorizá-la como pessoa humana, dignificando-a, mesmo dentro da prisão, será o caminho para sua inclusão social

deputada Inês Arruda (PMDB)



FOTO SHUTTERSTOCK / SERGEY NIVENS

Principais ações

- Convênio com o Observatório da Violência contra a Mulher (Observem) para a realização de uma pesquisa mais ampla sobre os casos de agressão contra a mulher;
- Visita às delegacias de Defesa da Mulher (DDM) e ao Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa;
- Reunião com as mulheres catadoras do estado;
- Encaminhamentos para a criação do Complexo Integrado da Mulher (CIM), em parceria com o Governo do Estado e as prefeituras municipais;
- Realização de seminários e campanhas.

Violência

De acordo com o Mapa da Violência, elaborado pelo Instituto Sangari, o Ceará está em 22º lugar no ranking da violência contra a mulher, enquanto Fortaleza aparece na 15ª posição entre as capitais. Já o levantamento da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Violência Contra a Mulher aponta que, para cada 100 mil mulheres, 3,7 são assassinadas no Ceará. A média nacional é de 4,6, e o Espírito Santo está no topo da lista.



Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Mulheres

logomarca da Frente Parlamentar dos Direitos das Mulheres, lançada no dia 1º de outubro, na Assembleia.

QUAL O DESTINO CORRETO

Diminuir as sobras de medicamentos na casa do consumidor e encaminhar o material que está vencido para as farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos em operação no Estado do Ceará são os desafios da Lei Estadual 15.192/2012, que está em vigor desde julho do ano passado



FOTO SHUTTERSTOCK/SYLVÉRARTIS

Quem nunca se deparou com uma porção de remédios vencidos ao fazer a limpeza na farmácia doméstica? E qual foi o destino final para esses medicamentos? A maioria da população, por falta de informação, acaba jogando esses materiais no lixo caseiro, vaso sanitário ou pia da cozinha, prática que acarreta um perigo enorme para o ser humano e o meio ambiente.

Ao descartar no lixo comum, o produto vencido é encaminhado aos lixões ou aterros sanitários, correndo o risco de contaminar adultos e crianças que sobrevivem de catar produtos recicláveis nesses locais. Já quando os remédios são despejados em pias de cozinha ou nos vasos sanitários, eles acabam por contaminar a rede de esgotos, podendo voltar ao consumo ou ser despejados no mar, causando sérios problemas para a população.

Sendo assim, qual a melhor forma de se livrar do medicamento que não é mais utilizado e que está fora do prazo de validade? De acordo com a Lei Estadual 15.192/2012, de autoria do deputado Ronaldo Martins (PRB), as farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos do Ceará devem disponibilizar espaços adequados em seus estabelecimentos para receber, em devolução, os medicamentos com data de validade vencida ou deteriorados e inservíveis ao uso pela população.

Para o parlamentar, o maior desafio é conscientizar as pessoas a retirarem esses medicamentos vencidos de suas casas e devolverem para os postos de coletas. Segundo dados do parlamentar, “cerca de 90% de todo remédio acima do prazo de validade no Brasil ainda está em posse da população. É uma constatação assustadora, porque toda essa substância química pode ter como destino a pia da cozinha, o vaso sanitário ou o lixo doméstico”.

DESTINO FINAL

Para o consultor técnico da Célula



A partir do momento em que a população se conscientizar e devolver os remédios vencidos que estão em sua posse, haverá uma enorme quantidade de material a ser incinerado. Será que o nosso estado irá comportar toda essa demanda?”

Luciana Irineu, coordenadora da Comissão Técnica de Farmácia Comunitária

de Licenciamento Ambiental da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza (Seuma), John David Oliveira, o descarte correto de um medicamento deve ser feito através de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), elaborado pelas próprias farmácias e drogarias e estabelecido pela resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Ele explica que “esse plano tem de estabelecer a identificação do gerador, tipos de resíduos gerados, quantificação, frequência de coleta, identificação da empresa que realiza a coleta de tais resíduos e o seu destino final”. Fortaleza possui um incinerador municipal, operado por uma empresa terceirizada, e a destinação final das cinzas dos resíduos

Com a palavra



Cerca de 90% de todo remédio acima do prazo de validade no Brasil ainda está em posse da população. É uma constatação assustadora, porque toda essa substância química pode ter como destino a pia da cozinha, o vaso sanitário ou o lixo doméstico

deputado Ronaldo Martins (PRB)

sólidos é o Aterro Sanitário Metropolitano Oeste de Caucaia (ASMOC).

Preocupada com a demanda de medicamentos recebidos nos postos de coletas, a coordenadora da Comissão Técnica de Farmácia Comunitária, Luciana Irineu, questiona se as incineradoras terão capacidade para receber os resíduos de todo o Estado. “A partir do momento em que a população se conscientizar e devolver os remédios vencidos que estão em sua posse, haverá uma enorme quantidade de material a ser incinerado. Será que o nosso Estado irá comportar toda essa demanda? Afinal, temos municípios que não possuem nem aterro sanitário”, ressaltou Luciana.

“Está sendo realizado um trabalho específico para que as farmácias de Fortaleza se regularizem a fim de receberem os medicamentos descartados pela população. Os estabelecimentos que não se adequarem à legislação serão notificados”

John David Oliveira, consultor técnico da Célula de Licenciamento Ambiental da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza (Seuma)

FISCALIZAÇÃO

Em relação à fiscalização da lei, John David Oliveira informa que está sendo realizado um trabalho específico para que as farmácias de Fortaleza se regularizem, a fim de receber os medicamentos descartados pela população. “Os estabelecimentos que não se adequarem à legislação serão notificados”, alerta.

De acordo com o deputado Dr. Sarto



FOTOS JUNIOR PIO

(Pros), que é médico, o primeiro e mais importante passo da Assembleia Legislativa foi dado ao aprovar uma lei específica regulamentando o descarte dos medicamentos. “Agora, o que estamos fazendo é acompanhando e cobrando a aplicação dessa lei”, ressalta.

O parlamentar destacou a importância de se investir na educação e conscientiza-

ção dos consumidores e fornecedores de medicamentos, para que cada um cumpra o que determina a lei. Para ele, “não adianta a farmácia disponibilizar o serviço de descarte se o consumidor não fizer sua parte. É preciso que as pessoas abandonem o hábito de guardar medicamentos em casa por anos, de forma inadequada, e, posteriormente, jogá-los no lixo comum”.

Com a palavra



Não adianta a farmácia disponibilizar o serviço de descarte se o consumidor não fizer sua parte. É preciso que as pessoas abandonem o hábito de guardar medicamentos em casa por anos, de forma inadequada, e, posteriormente, jogá-los no lixo comum

deputado Dr. Sarto (Pros)



Com a divulgação do descarte correto de medicamentos em desuso evita-se a utilização de novos recursos que atinjam a natureza, permitindo uma opção ambientalmente correta daquilo que poderia ser um foco de contaminação e poluição para a sociedade

deputado Heitor Férrer (PDT)

CONSCIENTIZAÇÃO

“É mais do que urgente promover a conscientização sobre a maneira correta de descartar os medicamentos vencidos”, declarou o deputado Heitor Férrer (PDT), que também é médico. Segundo o parlamentar, após a criação da Lei do Descarte, a população deverá adotar uma nova postura de fiscalização pessoal. “Se não há um local onde o cidadão possa descartar esse material, aprovado em forma de lei, certamente seu destino final seriam as pias, vasos e lixos residenciais. Porém, a partir do

momento em que se há um destino específico, no caso as farmácias, evita-se o despejo inadequado”, considera.

Heitor Férrer comenta que será preciso criar campanhas educativas para orientar a população sobre a existência dessa lei. “Com a divulgação do descarte correto de medicamentos em desuso evita-se a utilização de novos recursos que atinjam a natureza, permitindo uma opção ambientalmente correta daquilo que poderia ser um foco de contaminação e poluição para a sociedade”.



SAIBA+

A Lei Estadual 15.192/2012, que está em vigor desde julho do ano passado, determina que:

Art. 1º As farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos em operação no estado do Ceará disponibilizarão espaços adequados em seus estabelecimentos para receber, em devolução, os medicamentos com data de validade vencida ou deteriorados e inservíveis ao uso pela população, evitando intoxicações com seu uso inadequado ou seu descarte indevido no meio ambiente.

Art. 2º Após sua devolução aos estabelecimentos referidos nessa lei, os medicamentos serão acondicionados em embalagens separadas de outros tipos de lixo para o recolhimento pela coleta de resíduos sólidos das cidades e encaminhados para a destinação final adequada, observadas as disposições legais para o correto acondicionamento desses materiais.

Art. 3º Os espaços reservados para a recepção dos medicamentos devolvidos devem ser localizados em pontos de fácil acesso aos clientes e consumidores dos estabelecimentos e identificados através de cartazes com os dizeres: **“DEVOLVA AQUI OS MEDICAMENTOS VENCIDOS OU DETERIORADOS. EVITE INTOXICAÇÃO OU CONTAMINAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.”**

Uma vida melhor, mais feliz e produtiva ao seu dispor

O programa completa dez anos com o mérito de estar mudando o estilo de vida dos funcionários da Assembleia Legislativa cearense

Demonstrando ainda pouca intimidade com a enorme bola usada em mais uma rodada de exercícios, Maria de Fátima Matos, há apenas 15 dias frequentando a aula de Pilates da fisioterapeuta Sâmia Cavalcante, diz que já sente os efeitos benéficos dos exercícios criados pelo alemão Joseph H. Pilates. “Tenho artrose e as dores têm diminuído”, conta. Ao seu lado, já totalmente integrada à rotina de exercícios - resultado de mais de 18 meses de aulas -, Lúcia de Fátima Silva resume bem o que a prática da modalidade trouxe para a sua vida. “Também tenho artrose e sofria muito com dores na coluna. Tudo melhorou depois que comecei a fazer o Pilates, inclusive a respiração e as articulações”, diz.

Adepta de outra técnica, a advogada e assessora parlamentar Maria Bueno, que



FOTO MÁXIMO MOURA

Aula de Pilates

semanalmente faz a drenagem linfática da massoterapeuta Maria Eugênia Oliveira, é só elogios: “Estou muito satisfeita, não só com o resultado das massagens, mas, também, com o atendimento”.

Maria de Fátima, Lúcia e Maria Bueno são três das dezenas de servidores que se beneficiam com a iniciativa a Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará-Assalce, que tem feito toda a diferença no dia a dia dos colaboradores da Casa: o Projeto Casulo.

PROGRAMA

Lançado em abril de 2003, o projeto, que começou com um círculo de palestras da servidora aposentada e geriatra Angélica Malveira, avançou tanto nos últimos anos, em ações e resultados, que virou “programa”.

Destinado a servidores associados ativos e inativos do Poder Legislativo, familiares e afins, o Casulo tem o objetivo de implantar o programa de qualidade de vida em áreas como lazer, turismo, saúde, educação e cidadania, com foco no bem-estar físico e mental, além de perseguir outra meta: o resgate dos servidores que não frequentam a associação com assiduidade. A ideia é estimulá-los a participar das atividades do programa.

Pioneiro nas ideias que ajudaram a revolucionar a forma de se ver e tratar os funcionários do Legislativo, o Casulo, no início das atividades, dispunha de uma sala de massagem na sede da Associação e outra sala no Clube do Voley, para a prática de Yoga, lembra Alexandre Diógenes, coordenador do Núcleo de Responsabilidade Social da Assalce.

A partir daí, o programa só foi crescendo. Em 2005, foi criado o Núcleo de Responsabilidade Social, que agregou o Programa Casulo de Qualidade de Vida e, em 2013, nasceu o Programa Ambiental da Assalce. “A intenção é sermos uma espécie de ‘incubadora de projetos’ dos colegas servidores. Recebemos as sugestões, avaliamos, verificamos se há acolhimento do corpo associado e, se tudo estiver de acordo, colocamos na nossa grade de atividades”, afirma Alexandre.

Foi assim que o programa conseguiu montar um grande cardápio de atividades, com mais de 20 opções, que vão se revezando a partir da demanda do quadro de associados. Segundo Lissie Castro, uma das coordenadoras do programa, o desafio é manter o interesse dos mais de três mil funcionários ativos e 383 aposentados. “Percebemos que os participantes gostam de inovação, o que nos encoraja a renovar o que o programa oferece, buscando profissionais qualificados e abrindo oportunidades para os talentos da Casa”, explica.

ATIVIDADES

As ações oferecidas durante todo o ano são Reiki, Oficina da Memória, Pilates

Fitness, Pilates terapêutico, Acupuntura, Florais de Bach, Microfisioterapia, Massoterapias (relaxante e redutora), Café e Lazer e Terapia do Lar, além de atividades como passeios turísticos, trilhas ecológicas e passeios ciclísticos e os cursos oferecidas pela Divisão de Treinamento com foco na saúde e bem-estar.

Alessandro e Lissie dividem a coordenação do programa com a psicopedagoga Georgiana dos Santos Rocha e contam ainda com o apoio da educadora física

Com a palavra



A Assalce é uma das entidades de apoio ao servidor das mais atuantes. É uma instituição de vanguarda, de ideias positivas, que procura proporcionar mais cultura, esporte, lazer, saúde, bem-estar e mais confraternização entre os servidores do Poder Legislativo do Ceará. É preciso, apenas, que o próprio servidor beneficiado reconheça esse trabalho e preserve as ações e iniciativas da Assalce

deputado Wellington Landim (Pros)

SERVIÇO

Assalce - Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará
Endereço: Rua Arakém da Silva, 103 - Dionísio Torres
Tels: (85) 3272 3278 / 3272 8832 / 3257 6626
e-mail: casuloqv@al.ce.gov.br

Refinaria Premium do Ceará

Governo anuncia licitação, mas a luta dos cearenses pela refinaria continua

FOTO MÁXIMO MOURA



O compromisso da instalação de uma refinaria no Ceará partiu do ex-presidente Lula e foi reafirmado pela presidente Dilma Rousseff. Agora a confirmação veio da ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, que esteve em Fortaleza, no início de outubro, e anunciou que “em abril do ano que vem, serão iniciadas as licitações para o início das obras de instalação da Refinaria Premium no Ceará”.

Mesmo com a boa notícia, a cam-

A Assembleia vai acompanhar de perto as reuniões mensais entre técnicos do Ministério, da Petrobras e do Governo do Estado para discutir a evolução do projeto da Refinaria Premium do Ceará”

José Albuquerque (Pros), presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

panha da Assembleia, que mobiliza lideranças políticas e empresariais e sociedade civil na defesa da Refinaria, vai continuar. Quem afirma é o presidente da Casa, deputado José Albuquerque (Pros), que, durante o encontro com a ministra, ressaltou a importância do empreendimento, que vai dobrar a arrecadação de tributos e criar cerca de 90 mil empregos, para o desenvolvimento social e econômico do Ceará.

José Albuquerque entregou à minis-

tra um relatório da campanha, onde apresenta peças publicitárias e destaca o engajamento da população cearense na defesa do empreendimento. O parlamentar disse ainda que a Assembleia vai acompanhar de perto as reuniões mensais entre técnicos do Ministério, da Petrobras e do Governo do Estado para discutir a evolução do projeto.

Miriam Belchior afirmou que as reuniões com o Governo do Estado servirão para debater e dar agilidade às intervenções necessárias para a obra. “Isso mostra que o debate começa a entrar nos detalhes operacionais”, disse a ministra, acrescentando que, os custos da obra, estimados inicialmente em R\$ 11,1 bilhões, devem cair, mas, ainda é cedo para prever qual será o investimento final.

CONCURSO

A Assembleia dá mais impulso à campanha com o lançamento do concurso de redação Refinaria Premium do Ceará e o Brasil, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, destinada a alunos de cursos profissionalizantes. Além disso, retoma os encontros regionais que vinham ocorrendo desde o semestre passado. O primeiro evento será no próximo dia 24, no Sertão Central, no Instituto Federal do Ceará (IFCE), em Quixadá, às 16 horas. A campanha já foi apresentada nas seguintes macrorregiões: Sobral, Tianguá, Crateús, Limoeiro do Norte, Crato, Iguatu, Itapipoca, Camocim e Baturité.

Com a palavra



A Refinaria Premium é o que falta para o Ceará dar o grande salto de desenvolvimento tão almejado. Em nossa campanha estamos visitando as macrorregiões do Estado, para esclarecer à população sobre os benefícios que a obra trará. Ganha o Brasil, ganha o Ceará e todos os cearenses

José Albuquerque (Pros), presidente da Assembleia Legislativa



A refinaria deve ser uma luta do povo cearense já que trará benefícios para todos, porque vai impulsionar o desenvolvimento do Ceará, atraindo outras empresas, qualificando a mão de obra local, aumentando a arrecadação de impostos e gerando empregos

deputado Lula Morais (PCdoB)



O impacto econômico da Refinaria Premium II é de fundamental importância para o Ceará. O empreendimento elevará em 30% o PIB do Estado, gerando 90 mil empregos diretos e indiretos. O investimento proporcionará um impacto elevadíssimo do ponto de vista da justiça social

deputado Mauro Filho (Pros)



A refinaria no Ceará representa mais do que um acréscimo do PIB. Será a redenção ao contribuir para a geração de empregos, a formação de um polo econômico importante, aumento da riqueza e investimentos na melhoria da qualidade de vida daqueles que mais precisam

Dedé Teixeira (PT)

O pulmão verde do Cariri

Quem vem de Fortaleza, depois de rodar algumas horas pela BR 116 ou pela antiga Estrada do Algodão (CE 060), começa a perceber subidas e curvas cada vez mais sinuosas. A paisagem aos poucos vai mudando, ganha um tom menos árido, o verde da mata se torna mais intenso e o clima mais ameno. É o sinal de que você está chegando à Chapada do Araripe, uma espécie de ilha verde cercada de caatinga por todos os lados, que segue pela fronteira do sul do Ceará para voltar a encontrar o semiárido em Pernambuco.

Uma das atrações desse oásis do semiárido, onde fica a Região do Cariri, é a apreciação e a convivência com a natureza quase intocada, exuberante, protegida por várias unidades de conservação. Dentre elas está a Floresta Nacional Araripe-Apodi, uma das mais antigas áreas de preservação ecológica do Brasil, que guarda um raro trecho de transição entre três biomas - caatinga, Mata Atlântica e cerrado - e grande surpresa para quem ainda se encanta ao caminhar entre árvores e riachos e ouvir o cantos dos pássaros.

Criada para proteger esse paraíso, a Flona Araripe, como é mais conhecida, é mantida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) e envolve uma área de mais de 39 mil hectares de mata bem preservada, nascentes, fauna e flora incomuns e muito diversificadas.

Além de muitos pássaros, há registro de mamíferos de pequeno e médio porte, como cotias e veados, e até mesmo de felinos grandes e raros, como a onça parda (puma concolor), também conhecida como suçuarana ou leão da montanha. “Há poucos dias, um colega viu um filhote de onça enquanto andava numa das trilhas. A suçuarana é um predador que está no topo da cadeia alimentar, e isso é um atestado de que há equilíbrio ambiental na área”, diz o subchefe da Flona, Pedro Monteiro.

Situada numa área que chega a mais de 900 metros de altitude, onde a temperatura média oscila entre 15 e 25 graus, além da enorme biodiversidade, a Floresta Nacional do Araripe guarda também as nascentes e áreas de recargas dos aquíferos que abastecem a região. Assim, a preservação dessa espécie de pulmão verde e úmido se faz essencial não apenas para a preservação de plantas e animais, mas também para a população humana. E também para garantir aquele clima ameno e gostoso que é uma das marcas registradas do Cariri.

PARA ENTENDER AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), criado em 2000, define a estrutura e funções de doze categorias de áreas de preservação, com a função de espécies, ecossistemas e paisagens naturais relevantes. A medida ampliou a defesa ambiental no País, mas tem causado confusões e equívocos quanto às definições e localização de cada unidade, especialmente em regiões onde há muitas delas, como a Chapada do Araripe.

O SNUC define unidades de proteção integral as áreas que admitem apenas o uso indireto dos recursos naturais, como os parques nacionais, estações ecológicas e reservas biológicas. Em outro grupo estão as unidades que conciliam a conservação com o uso sustentável da área e dos recursos naturais, como as florestas nacionais, reservas extrativistas e as reservas particulares do patrimônio natural.

Nesse segundo grupo estão as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que abrangem territórios extensos e até áreas urbanas e outras unidades de preservação, onde há regras especiais para uso do solo e outros recursos naturais, para zoneamento ambiental e limites para a instalação de indústrias

A APA da Chapada do Araripe tem 972 mil hectares e abrange 15 municípios do Ceará e outros de Pernambuco e Piauí. A Floresta Nacional Araripe-Apodi, que está dentro dessa área, tem 39 mil hectares e envolve apenas cinco cidades cearenses: Barbalha, Crato, Jardim, Missão Velha e Santana do Cariri. Também integra a APA o Geopark Araripe, uma área de patrimônio geológico e paleontológico importante, e, dentro deste, o Parque Estadual do Sítio Fundão, e ainda unidades de proteção dos estados vizinhos.

Natureza e ciência

Resultado do encontro de biomas diferentes e do bom estado de conservação da área, a biodiversidade da Floresta Nacional Araripe-Apodi tem se tornado uma verdadeira meca para ambientalistas e cientistas de todo o mundo, em especial para os ornitólogos (ramo da biologia que se dedica ao estudo das aves), que já localizaram, na Flona Araripe, espécies raras, ameaçadas de extinção, como o periquito cara-suja, e até mesmo a única espécie endêmica (que sobrevive apenas em uma região) do Ceará, o soldadinho do Araripe. Mas este merece uma história à parte.

Biólogos e botânicos também já “invadiram” a Flona em busca dos segredos das suas espécies. Dentre eles, a professora Cristina Baldauf, coordenadora do Laboratório de Ecologia Humana da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), em Mossoró, no Rio Grande do Norte, que pesquisa sobre a janaguba (*Himatanthus drasticus*), uma espécie arbórea comum na Chapada, utilizada como medicamento fitoterápico.

O uso popular da janaguba contra moléstias do fígado e artrites, usado também como laxante e vermífugo, tem atraído pesquisadores de vários países. Já existem, inclusive, estudos e experiências do uso da planta no tratamento de tumores cancerígenos, como o carcinoma.

AMEAÇAS

Apesar de encantar os pesquisadores e chamar atenção para a preservação ambiental, as propriedades terapêuticas da janaguba se tornaram também uma preocupação extra para ambientalistas e técnicos do ICMBio que atuam na Flona. O uso popular da planta criou um novo mercado: há estimativas de que cerca de mil litros de leite de janaguba são vendidos por mês, somente no Crato, e o extrativismo desordenado, que mobiliza mais de 50 famílias da região, tornou-se

uma ameaça à área de preservação.

Para enfrentar o problema, o ICM-Bio criou ações como a produção de mudas para garantir a reprodução e estabeleceu um período de defeso, entre os meses de dezembro e janeiro, quando a coleta da janaguba é proibida. “Aqui a gente tem um exemplo de uso sustentável combinado com a geração de renda para as comunidades locais”, afirma a pesquisadora Cristina Baldauf.

Mas o extrativismo, que é permitido em florestas nacionais, é apenas uma das muitas ameaças a esse paraíso. Embora faça parte de uma Área de Proteção Ambiental (APA), onde critérios para uso do solo e instalação de indústrias são mais rígidos, a Flona Araripe está entranhada na Região Metropolitana do Cariri, onde vivem cerca de 600 mil pessoas, e a constante expansão urbana traz novos riscos. “A falta de saneamento e a existência de muitas casas de veraneio e até fábricas obsoletas no entorno da unidade ainda são um perigo real”, diz Pedro Monteiro, o subchefe da unidade.

Outras ameaças constantes são a caça ilegal e os incêndios. Conforme o gerente de fogo da Flona, Vicente Moreira, este ano foram detectados três focos. Em 2012, com a seca, foram 25. Um deles se alastrou por 30 hectares. “O pior”, ressalta Vicente, “é que, apesar dos grandes períodos de estiagem, não há registro de incêndios naturais. Todos foram causados por humanos”.

Para combater o problema, além dos trabalhos de conscientização e educação ambiental, o ICMBio tem contado com a participação direta da população que vive próximo à Flona. Três esquadrões, formados por trabalhadores temporários, atuam na prevenção e combate aos incêndios, a partir das torres de observação e em rondas pelas trilhas e veredas que cortam a floresta.

Turismo

Além de biólogos, observadores de pássaros e outros cientistas, a Flona Araripe começa a atrair também turistas. Embora o objetivo básico das florestas nacionais seja a conservação ambiental, elas permitem a visita pública, dentro das normas da gestão, e até preveem a criação de estruturas para lazer e esportes. E oferecem grandes atrativos, especialmente para quem curte caminhar por dentro da mata, tomar banhos em riachos, observar paisagens exuberantes ou simplesmente curtir o silêncio, os ruídos e os aromas da natureza.

A Flona Araripe mantém cinco casas de guarda, de onde há acesso a trilhas e mirantes. Da Casa de Santa Rita, aonde se chega pela rodovia CE 060 (no trecho entre Barbalha e Jardim), após uma caminhada de poucos minutos, alcança-se o Mirante do Cruzeiro, que oferece visão panorâmica de um povoado no meio da mata fechada. Quem está com um melhor preparo físico pode prosseguir pela trilha, que desce por cerca de três quilômetros até a comunidade, e visitar o balneário de Caldas, que usa as águas que descem pelas encostas da Chapada e é um dos grandes atrativos da região.

A Flona oferece áreas de camping, onde há energia, água e até segurança, garantida por policiais. Na casa sede, que fica às margens da BR 122 (no trecho entre Crato e Exu, em Pernambuco), há o Centro de Visitantes e um alojamento para 25 pessoas, utilizado por pesquisadores, bem como um banco de sementes de espécies nativas e um pequeno auditório encravado no meio da mata, onde acontecem reuniões e cursos de educação ambiental.

ECOTURISMO

O Cariri também oferece uma razoável estrutura hoteleira, mas o turismo na região ainda é incipiente. Ampliar o ecoturismo, que pode ajudar na preservação



da área, é outra missão do ICMBio, que tem procurado parcerias com a comunidade que vive no entorno da unidade. Além de cursos de capacitação de jovens para tarefas no receptivo de visitante e guia, a Flona já ganhou o apoio de uma ONG local, a Associação de Condutores de Trilha e Amigos da Flona Araripe.

O deputado Camilo Santana (PT), que é do Cariri, destaca a importância do fortalecimento do ecoturismo

e atrativos da região, como o Geopark Araripe, o Museu de Paleontologia e a própria Flona. Camilo diz ainda que o Governo do Estado está investindo nessa área, como a melhoria da estrutura dos geossítios, e revela que “há um projeto, da Secretaria das Cidades, para a construção de um teleférico que ligaria o Balneário de Caldas ao Mirante do Cruzeiro, cuja obra deverá ter início em 2014”.



SOLDADINHO DO ARARIPE

O ícone da Flona Araripe pede socorro

A Flona Araripe tem também o seu pop star. Um pequeno pássaro de 15 centímetros de comprimento e 20 gramas de peso, que virou tema de aulas nas escolas locais, ganhou uma ONG e um blog e já envolveu políticos, artistas, pesquisadores e ambientalistas de vários países em sua defesa. Ele até inspirou, com o seu canto, a composição de um rap na Índia.

É o soldadinho do Araripe (*Antilophia bokermanni*), uma espécie que vive exclusivamente na área da Flona, nos municípios de Crato, Barbalha e Missão Velha. A única ave endêmica do Ceará. Descoberto em 1996, pelos biólogos Weber Girão e Galileu Coelho, o soldadinho foi descrito como uma nova espécie em 1998 e, dois anos depois, já entrou nas listas das espécies criticamente ameaçadas de extinção.

EXTINÇÃO

Conforme Weber Girão, que se tornou o anjo da guarda do pássaro, há apenas 200 casais de soldadinhos, e o risco de extinção da espécie é grande. “Ele vive em encostas da Chapada, próximo a riachos e nascentes, numa área limitada e pressionada pela expansão urbana e agrícola”, explica.

A partir da ONG Associação de Pesquisas e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis), Weber montou o programa Soldadinho do Araripe. “Decidi que iria fazer tudo para que aquele passarinho pudesse continuar a cantar e ser visto na natureza”, diz ele. Em 2011, foi criado também o Plano de Ação Nacional para a Conservação do Soldadinho do Araripe, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Dentre as metas previstas para proteger o pássaro estão a proteção das nascentes de mata úmida de encostas para a proteção do habitat e a sensibilização das comunidades em prol da ação.

Com seu imponente topete vermelho sobre o bico, o Soldadinho do Araripe macho é branco, com penas negras nas asas. Fêmeas e filhotes têm penas verde-oliva. Várias pesquisas estão sendo feitas para conhecer melhor o pássaro e seus hábitos, como a alimentação, baseada em frutos e insetos, e também suas características, como a diferença entre machos e fêmeas e o ritual de acasalamento incomum.

Com a palavra



A Floresta Nacional do Araripe (FLONA Araripe) encerra uma grande biodiversidade, refúgio para a fauna regional, inclusive espécies ameaçadas de extinção. Além de garantir o necessário equilíbrio ecológico, é um espaço de importância fundamental para a manutenção dos valores naturais e para a melhoria da qualidade de vida das populações em seu entorno. Por isso, devemos conscientizar as pessoas para a importância da sua preservação

deputado Augustinho Moreira (PV)
- presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido da AL



A Flona Araripe, junto de outras unidades de conservação da região, são a fonte de água para toda a Chapada. A preservação dessas áreas e da sua biodiversidade é fundamental para o Cariri. É uma preocupação do Governo do Estado fortalecer o turismo nessa região, que tem grandes atrativos, como o Geopark, a Flona e o Museu de Paleontologia

deputado Camilo Santana (PT)



Templos da sabedoria

Viajar no mundo dos sonhos, deixar fluir a criatividade e exercitar o gosto e o prazer da leitura. Existe ambiente melhor que o de uma biblioteca para experimentar e vivenciar tudo isso? Se concorda, você provavelmente faz parte de um seleto grupo que, apesar de todas as inovações tecnológicas, não abre mão de passar algumas horas nesse fantástico espaço de saberes, de percorrer o olhar pelas estantes e prateleiras à procura do exemplar que lhe interessa, para, finalmente, sentar e mergulhar no mundo das palavras

Prazeres que, em pleno século XXI, até parece que caíram em desuso, já que hoje em dia o leitor nem precisa sair de casa para se informar ou ler um livro. Basta ter um computador, tablet ou smartphone com internet, para acessar os sites que disponibilizam, gratuitamente, uma infinidade de publicações, com opções para todos os gostos: livros, revistas, gibis etc.

No entanto, mesmo com todas as facilidades das novas tecnologias, o público da biblioteca alega que as telas do computador não substituem o prazer de saborear papéis e cheiros que tornam a leitura mais

familiar e agradável. Além disso, frequentar uma biblioteca, trocar ideias com outros leitores e sentir-se em um ambiente cercado de livros é um prazer imensurável.

MULHERES NA LIDERANÇA

Amantes dos livros, as mulheres marcam presença mais fortemente nas bibliotecas, conforme mostram as pesquisas, que apontam que 55% dos frequentadores desses locais são do público feminino. Mas os homens não ficam muito atrás. E exemplos existem aos montes: Barros Alves, assessor parlamentar, quase todos os dias dá um puli-

nho na Biblioteca César Cals de Oliveira, da Assembleia Legislativa do Ceará.

Bibliófilo, ou apreciador dos livros, como prefere ser chamado, ele diz que a biblioteca da Assembleia não é a única na sua lista de preferências, mas acabou se tornando um usuário assíduo do local, por trabalhar na instituição e só precisar atravessar a rua para, em poucos minutos, adentrar em seu templo de sabedoria, como ele gosta de chamar. “Quando estou entre livros é como se não houvesse problemas no mundo”, afirma, ao tomar seu assento na sala de leitura.

Alves relata que, aos oito anos, encon-

trou na irmã “quase analfabeta” o incentivo de que precisava para descobrir a leitura. “Nasci nos cafundós do sertão, filho de pais analfabetos. Uma irmã me fez gostar de ler. Quando descobri o gosto pela leitura, os mundos visíveis e invisíveis caíram nas minhas mãos. Como diria o Barão de Montesquieu: ler é trocar horas de tédio que temos na vida por outras deliciosas”, cita.

Sobre a chegada das novas tecnologias, como o e-book, Barros Alves acredita que são duas formas de leitura que podem até conviver por um tempo ainda longo. “Eu não vejo nada substituindo o livro impresso. Basta ver o tamanho das feiras de livros no Brasil e em outros países. Recentemente, o volume de vendas de livros bateu recorde na Bienal Internacional de Livros, no Rio de Janeiro. Claro que a forma pode mudar. Pode não ser impresso em papel, mas continua sendo um livro. Eu terei morrido quando (ou se) isso acontecer. Por enquanto, continuo me deliciando com a leitura em

livro impresso. Faço download de livros eletrônicos e imprimo”, assegura.

DESAFIOS

Mas nem todos os leitores, principalmente os nascidos em plena era da tecnologia da informação, buscam ler os jornais, revistas e livros em sua versão impressa. E adotar, as novas tecnologias, como os e-books, por exemplo, pode ser um grande passo para atrair essa fatia do público que está sedenta por novas formas de ampliar o conhecimento. Um desafio que muitas bibliotecas pelo mundo já toparam, incorporando ao seu acervo de papel uma gama de serviços, como internet banda larga, Wi-Fi e livros eletrônicos, que podem ser acessados de qualquer lugar. Novidades que lembram a revolução protagonizada pelos tipos móveis de Gutenberg no século XV, quando os livros passaram a ser produzidos em larga escala, ampliando o acesso de homens e mulheres à cultura escrita.

Com a palavra



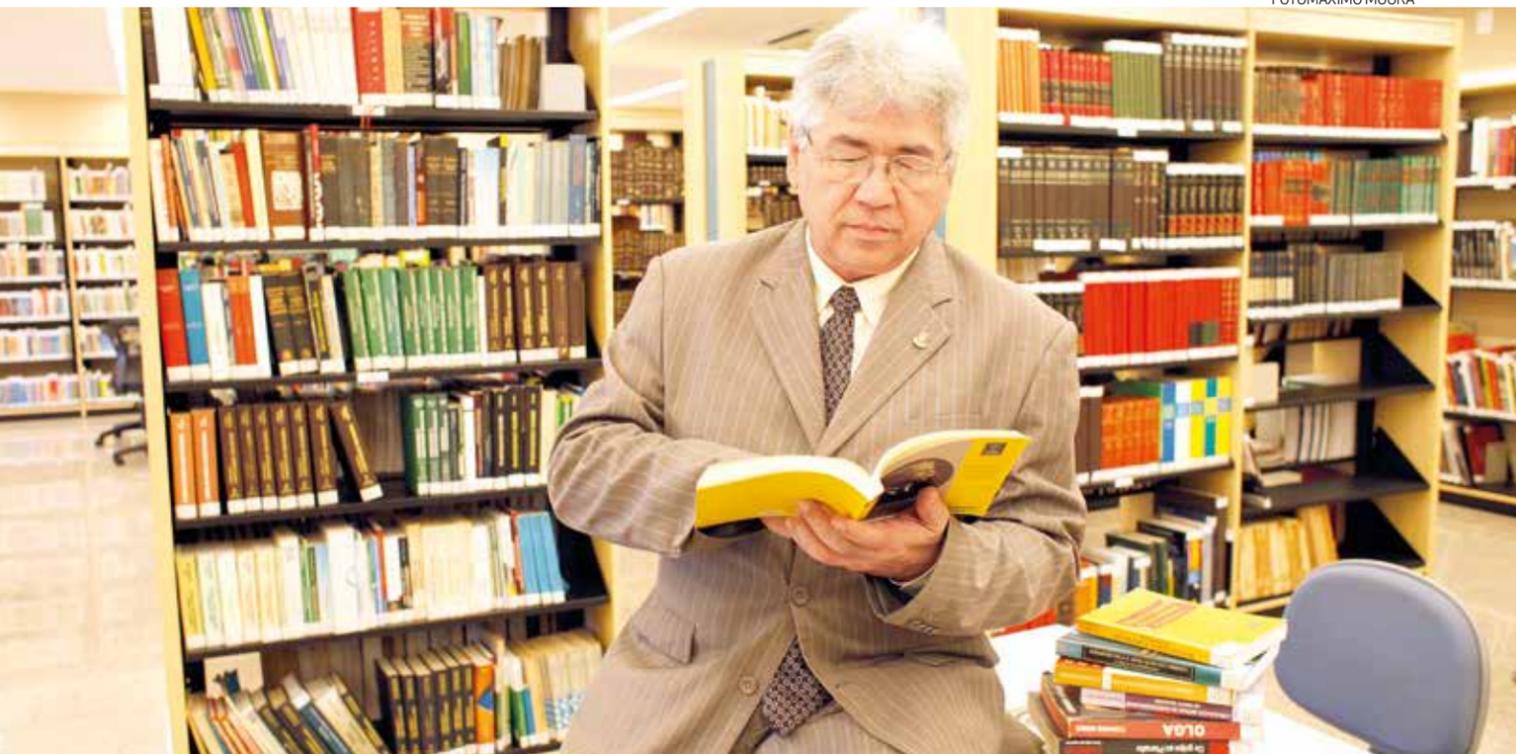
A biblioteca real, aquela composta por livros de papel é, sem dúvida, essencial a todos os indivíduos que buscam uma informação mais aprofundada sobre qualquer tipo de assunto. Outro benefício é que ela favorece a interação entre os usuários, permitindo inclusão na sociedade da informação. Os livros disponíveis gratuitamente em uma biblioteca, por exemplo, detêm o poder de edificar socialmente o cidadão. Diferentemente do conteúdo oferecido por meio da internet, sempre com algum custo, que no máximo informa muito superficialmente

deputado Téo Menezes (DEM)



Atualmente, nós temos no Ceará 194 bibliotecas públicas e 61 bibliotecas comunitárias. Para muitas pessoas essas bibliotecas são a única possibilidade de acesso à leitura. Portanto, é um instrumento importante para formação cultural desses cidadãos. Além disso, existem também os agentes de leitura, que realizam leitura para algumas famílias das 46 cidades mais pobres do Estado, um mecanismo muito importante para despertar o senso crítico e a curiosidade da população

deputado Professor Pinheiro (PT)



Nasci nos cafundós do sertão, filho de pais analfabetos. Uma irmã me fez gostar de ler. Quando descobri o gosto pela leitura, os mundos visíveis e invisíveis caíram nas minhas mãos. Como diria o Barão de Montesquieu: ler é trocar horas de tédio que temos na vida por outras deliciosas”

Barros Alves, assessor parlamentar

Opções em Fortaleza

Instalada no Edifício Deputado José Euclides Ferreira Gomes, Anexo II da Assembleia Legislativa, a biblioteca da Casa disponibiliza aos usuários um amplo e moderno espaço, climatizado, equipado com sala de leitura, computadores ligados à internet - proporcionando acesso gratuito aos conteúdos digitais do Brasil e do mundo - e com impressoras para cópias gratuitas.

Entre os nove mil exemplares, destacam-se clássicos da Literatura, livros de Direito, jornais, revistas, além de obras raras, como a Ata de Instalação da Assembleia, em 1835; uma encadernação de correspondências da Província do Ceará para o Imperador, em 1830; uma correspondência assinada por José Martiniano de Alencar; a Constituição original manuscrita, de 1921, e a Constituição de 1947.

O local recebe cerca de 170 leitores por mês, a maioria estudantes e concurren- teiros. A biblioteca abre de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, para todos os públicos: estudantes, pesquisadores, servidores e demais interessados em le-

gislação e informações nos mais diversos ramos do conhecimento.

GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

A principal biblioteca pública do Ceará, Governador Menezes Pimentel, é uma das mais importantes do Brasil, pelo seu acervo de obras raras, com livros do ano de 1492. Criada em 1867, ela conta, atualmente, com um acervo de aproximadamente 115 mil livros, distribuídos nas mais diversas áreas. Dispõe ainda de livros em braille e mantém uma hemeroteca e uma videoteca. Atualmente, a biblioteca recebe cerca de 10.000 usuários por mês e disponibiliza dez computadores para pesquisa na internet.

Além destas, a capital cearense dispõe de outras bibliotecas, de variados portes, como a Biblioteca Universitária (Universidade Federal do Ceará), Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira, Biblioteca Vereador Willian Sá (Câmara Municipal de Fortaleza) e a biblioteca da Universidade Estadual do Ceará.

Curiosidades

- O Brasil tem uma biblioteca pública para cada 33 mil habitantes, enquanto na vizinha Argentina esse número cai para 17 mil habitantes.
- O brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano – número que cai para 1,3 quando se excluem os livros didáticos. Nos Estados Unidos e na França, a média de leitura é de 10 livros por ano.
- A biblioteca é uma fonte de conhecimento mais antiga que o próprio livro. Data de aproximadamente o século VII a.C., enquanto o surgimento do livro só aconteceu após a invenção da prensa pelo alemão Gutenberg, que ocorreu em 1450. Antes disso, as bibliotecas guardavam os pergaminhos.

Visitas à biblioteca

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012), encomendada pela Fundação Pró-Livro e pelo Instituto Ibope Inteligência, que analisou o comportamento do leitor brasileiro nas regiões do País aponta que, no quesito “frequência à biblioteca”, o Sudeste lidera, com 43% de visitação, em segundo lugar vem o Nordeste, com 24%, e, em último lugar, a região Sul, com apenas 14%.

Com a palavra



Para preparar bem o aluno é fundamental que a escola seja bem montada, com professores qualificados, equipamentos eletrônicos e biblioteca. Isto é importante para que o aluno complemente sua formação e desempenhe o seu papel de cidadão consciente e participante na sociedade. O livro é um companheiro inseparável do estudante. Devemos incentivar para que todos os municípios tenham uma biblioteca, que seja aberta não só para as escolas, mas para o público em geral que vai auferir da biblioteca subsídio para a sua formação
deputado Professor Teodoro (PSD)



A leitura é fundamental para a formação do cidadão e, neste contexto, as bibliotecas têm uma grande importância. Entretanto, com a popularização da Internet, a disponibilidade de acervos digitais, alguns gratuitos, se reduziu e irá, no futuro, diminuir o afluxo de pessoas às bases fixas dessas bibliotecas. Mas, elas têm uma importância e devem ser revitalizadas e estendidas para programas municipais. Defendemos que a escola deve ter um mínimo de estrutura da biblioteca para que os alunos possam criar o hábito da leitura
deputado Mailson Cruz (PRB)



O prazer de ler um livro e ter um mundo mãos através da literatura é algo insuperável. A cultura é algo extraordinário, ela liberta e isso passa pelo acesso aos livros. E não há acesso a livros sem biblioteca. Então, a nossa luta é para que estes espaços sejam, cada vez mais, incentivados pelo poder público. Nós temos o compromisso com a cultura, a cidadania e com a consciência cidadã da população. Acredito que falta incentivo, principalmente, para as crianças e os jovens, porque é nessa fase que se cria o hábito pela leitura e o gosto de ir à biblioteca
deputado Antônio Carlos (PT)

SERVIÇO

Onde encontrar

BIBLIOTECA CÉSAR CALS DE OLIVEIRA

Edifício José Euclides Ferreira Gomes – Anexo II
Rua: Barbosa de Freitas, Dionísio Torres
Tel: 3277.2696
Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas.

BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL

Av. Pres. Castelo Branco, 255, Praia de Iracema (anexo ao Centro Dragão do Mar)
Tel: 452-1500
Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas.



O futuro da Nação

Sancionado pela presidente Dilma Rousseff em agosto passado, o Estatuto da Juventude garante o acesso à educação, profissionalização, trabalho e renda. Sua aprovação significa uma conquista histórica, que torna as políticas públicas para os jovens uma obrigação do Estado

É comum se ouvir que os jovens são o futuro da nação. Algumas pessoas contestam, outras vão mais além e dizem que eles não são o futuro, mas sim, o presente. Hoje, após irem às ruas e mostrarem a sua voz, vemos uma juventude mais ativa, mais consciente e disposta a contestar e brigar pelos seus direitos. Talvez a grande conquista das “vozes das ruas”, que tiveram início em junho passado, por ocasião da Copa das Confederações, tenha sido a aprovação do Estatuto da Juventude, uma carta de direitos em discussão há quase dez anos no Congresso Nacional e que consolida conquistas e garantias de políticas públicas para os jovens entre 15 e 29 anos.

A aprovação desse estatuto representa um segmento dotado de novas ferramentas de comunicação e que não aceita mais ser manipulado pela televisão, internet e outros veículos. Um instinto de luta que estava adormecido, após importantes manifestações no passado, como o movimento estudantil de 64, as Diretas Já de 83/84

e os caras pintadas de 92, que expulsaram o presidente Fernando Collor. Seguindo os passos dessas gerações, os jovens da atualidade buscam a construção de um país mais humano e desenvolvido.

Com dois vetos e 48 artigos aprovados e sancionados pela presidente Dilma Rousseff em agosto deste ano, o Estatuto da Juventude garante o acesso à educação, profissionalização, trabalho e renda. Sua aprovação significa uma conquista histórica, que torna as políticas públicas para esse segmento uma obrigação do Estado, independente da vontade governamental, e promove a autonomia e emancipação dos jovens.

O deputado Dannel Oliveira (PMDB) lembra que foram anos de lutas e guerras travadas no Congresso Nacional até que se conseguisse a aprovação final dessa Carta de Direitos. “Enfim, conseguimos cobrir uma lacuna que estava aberta”, disse o parlamentar. Segundo ele, com o apoio do Estatuto, os jovens podem cobrar diretamente do Poder Judiciário os direitos assegurados.

ALÉM DA MEIA-ENTRADA

Engana-se quem pensa que o Estatuto da Juventude serviu para garantir apenas a meia-entrada dos estudantes. Ele assegura 40%, do total de ingressos, destinados aos jovens de baixa renda e estudantes que queiram ter acesso a salas de cinema, teatros, espetáculos musicais, circenses, eventos educativos, esportivos, de lazer que sejam realizados em todo território nacional, promovidos por setores públicos ou privados.

Essas garantias, segundo o deputado Gony Arruda (PSD), são primordiais para o desenvolvimento social desses cidadãos. Para ele, a meia-en-

trada para os jovens de baixa renda foi um dos grandes avanços. “A partir do momento em que o jovem tem acesso à cultura, lazer e esporte, ele se revigora para a vida, deixando de lado a prática da violência e focando na educação”, pontuou.

Além da meia-entrada, o estatuto prevê a reserva de duas cadeiras gratuitas e duas meias-passagens em viagens interestaduais. Pelo texto, em cada meio de transporte, será destinada essa reserva para os jovens assistidos pelo programa Bolsa Família e com renda de até dois salários mínimos.

FOTO VALTER CAMPANATO/ABR



“ESTATUTO ILUSÓRIO E CHEIO DE FALHAS”

Para o deputado Ferreira Aragão (PDT), o Estatuto da Juventude é importante, mas não representa a realidade da juventude brasileira. “Foi aprovado um estatuto ilusório e cheio de falhas, que, até o presente momento, não esclarece a respeito das políticas públicas a serem efetivadas”, disse. Crítico do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual acredita ser um fomento à criminalidade, o parlamentar afirmou que “sem definições claras, o Estatuto da Juventude acabará sem dizer a que veio e, futuramente, precisará de reformulação”.

Já a deputada Rachel Marques (PT) diz que o Estatuto não pode ser comparado ao ECA. “Um tem garantias de proteção, e o outro, a proposta de autonomia”, declarou. Ela afirmou ainda que as leis sempre devem corresponder aos desejos da sociedade e, se em algum momento precisarem de uma reestruturação, certamente esta será realizada. “Aprovamos o que hoje é a demanda necessária para o jovem”, concluiu.

Com a palavra



Foram anos de lutas e guerras travadas dentro do Congresso Nacional até conseguir a aprovação final dessa Carta de Direitos. Enfim, conseguimos cobrir uma lacuna que estava aberta

deputado Danniell Oliveira (PMDB)



O estatuto é um pacto pela igualdade e oportunidade, que garante uma maior participação da juventude com o ambiente em que vive

deputada Bethrose (PRP)



A partir do momento que o jovem tem acesso à cultura, lazer e esporte, ele se revigora para a vida. Deixando de lado a prática da violência e focando na educação

deputado Gony Arruda (PSD)



FOTO ANTONIO CRUZ/ABR

Ceará rumo ao Estatuto Estadual

Tramita na Assembleia Legislativa do Ceará o projeto de indicação que institui o Estatuto Estadual da Juventude do Ceará. Essa Carta de Direitos para os jovens do Estado consiste em algo diferente do que existe na esfera federal. Proposto pela deputada Rachel Marques, que também é membro do Conselho Nacional da Juventude na União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), o Estatuto cearense certifica os princípios e diretrizes das políticas públicas para jovens do Ceará, estabelece o Sistema Estadual de Juventude e a forma de utilização do Fundo Estadual de Juventude.

“Sentimos que, no atual momento, o jovem do nosso estado não poderia ficar desamparado, daí a criação do nosso próprio estatuto”, pontuou. Trabalhando em conjunto com a Coordenadoria de Juventude do Governo do Estado, a líder da bancada petista da Assembleia relatou que há um comprometimento entre o Legislativo e o Executivo para acompanhar o desenvolvimento de políticas públicas para os jovens cearenses. O projeto para criação do Estatuto cearense já foi apresentado e discutido nos municípios de Sobral, Limoeiro do Norte, Aracati, Iguatu e Quixadá. E deverá ser, ainda este ano, debatido de forma ampla na própria Assembleia Legislativa.

MAIS DIVULGAÇÃO

Para o presidente da Comissão de Juventude da Casa, o deputado Júlio César Filho (PTN), a criação de um regulamento específico para o Ceará regionaliza as necessidades do Estado. “Levamos o embrião do Estatuto Estadual da Juventude para que cada região cearense pudesse discutir e, futuramente, cobrar os seus direitos”, declarou.

Sendo o mais jovem deputado estadual do Ceará, Julio César Filho afirma que muita coisa ainda deverá ser feita em relação ao Estatuto, e uma delas é divulgá-lo ainda mais. “Precisamos de uma propagação enorme para saber o que contempla o Estatuto, pois, só assim, poderemos cobrar pelos direitos nele estabelecidos”, disse, acrescentando que a aprovação do Estatuto não implica que, futuramente, possa receber mais leis.

Com 73 artigos, diferente do federal, a proposta para o Estatuto Estadual é assegurar que a população da faixa etária dos 15 a 29 anos possa enfrentar as desigualdades sociais e ampliar o acesso à cultura, educação e esporte. Com isso, espera-se que essa nova Carta de Direitos contribua decisivamente para a construção de um Ceará mais humano e desenvolvido.

Com a palavra



Foi aprovado um estatuto ilusório e cheio de falhas que, até o presente momento, não esclarece a respeito das políticas públicas a serem efetivadas

deputado Ferreira Aragão (PDT)



Sentimos que no atual momento, o jovem do nosso Estado não poderia ficar desamparado, daí a criação do nosso próprio estatuto

deputada Rachel Marques (PT)



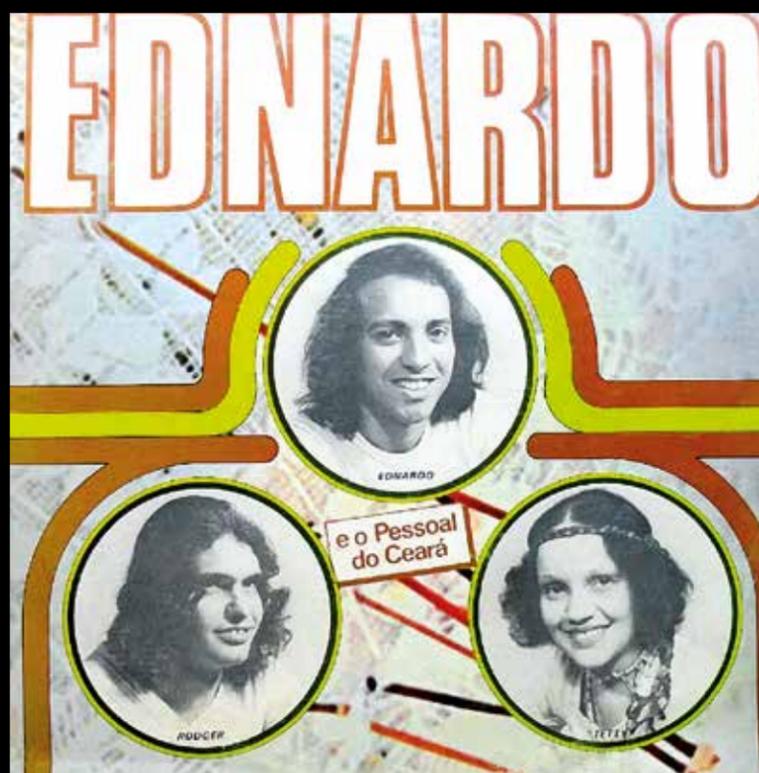
Levamos o embrião do Estatuto Estadual da Juventude para cada região cearense pudesse discutir e, futuramente, cobrar pelos seus direitos

deputado Júlio César Filho (PTN)

A década de 70 foi uma época única. Herdou a rebeldia dos anos 60 e foi palco de revoluções musicais. No Ceará, um grupo de jovens decidiu mostrar que “era do luxo da aldeia” e, há 40 anos, iniciou sua jornada, abrindo caminhos para inúmeros artistas e colocando o Estado no cenário musical do País. Era o Pessoal do Ceará.

40

anos de viagem



A pesar de a explosão acontecer em 1973, a lapidação de tudo aconteceu bem antes. Mesmo vivendo sob a pressão de uma ditadura, em que a censura era objeto comum para evitar qualquer tipo de manifestação artística que não agradasse os donos do poder, esses jovens ansiavam por uma mudança na cena cultural. Abusando de uma característica cearense, a da pluralidade de ritmos, eles ouviam de tudo. Foi do meio desse balaio eclético de influências que começaram a surgir sons e toadas ímpares, que iriam, em breve, conquistar o País.

Para burilar toda essa gama de elementos, não havia laboratório melhor do que a universidade. E foi justamente nos corredores e pátios do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC) que as primeiras reuniões informais começaram. De lá para as noites de sextas, nos então bares boêmios da cidade, como “O Arlindo” ou o “Estoril”, foi um pulo. Nesses redutos, onde, segundo Rodger, “se bebia todas as fossas e alegrias”, começaram a tomar forma letras e músicas numa junção até então inédita, misturando toadas, maracatus, rock e canções sertanejas. O caminho começava a ser ladrilhado.

Além do trio principal do disco, outros “construtores” também foram importantes para o movimento. Dentre tantos, podemos destacar estrelas como Raimundo Fagner, Belchior, Fausto Nilo, Augusto Pontes, Ricardo Bezerra, Jorge Melo e Amelinha. Apesar de os próprios integrantes – a maioria com pouco mais de vinte anos – não imaginarem a repercussão que tudo isso acarretaria, era óbvio que uma onda musical daquela dimensão não ficaria restrita às fronteiras do Ceará. As barragens iriam arrebentar, era apenas uma questão de tempo.

REDUTO CEARENSE

E o tempo não esperou muito. Depois de algumas escalas de viagem, Rodger de Rogério, por exemplo, passou um tempo em Brasília, concluindo seu mestrado em Física. Isso mesmo, ele conseguiu se dividir entre dois amores aparentemente incompatíveis: a certeza muitas vezes absoluta da ciência com o pensamento contestador das artes. “Mesmo amando a música, nunca imaginei abandonar a Física, por quem também sou apaixonado”, afirma. Ele chegou, juntamente com sua mulher na época, a cantora Têti, em São Paulo, no início dos anos 70. “Acabamos alugando um apartamento em frente à casa do Belchior”, relembra. Resultado, o lugar transformou-se num reduto de cearense.

Em meio a esse burburinho e associado ao amigo Ednardo, que já morava em São Paulo, surgiu “Meu corpo, minha embalagem, tudo gasto na viagem”, em novembro de 1972. Produzido por Walter Silva, o Pica-pau, e com arranjos de Hareton Salvanini, o disco seria lançado no ano seguinte, apresentando ao Brasil os três artistas já tão conhecidos em terras cearenses. Os três dividiam os vocais nas dez faixas do álbum, que mostrava os seus primeiros trabalhos, mas também abria espaço para um clássico da música nordestina: “Dono dos teus olhos”, de Humberto Martins, na voz de Têti. (ver box).

Nem precisa dizer que o sucesso foi imediato. Os convites para apresentações nos programas mais importantes das TVs e rádios se sucediam num ritmo alucinante. Num deles, inclusive, foi que surgiu o termo “Pessoal do Ceará”, que iria nomear e acompanhar o movimento. “Foi num programa de rádio. Na verdade, como eles não sabiam o nome de todos, acabavam chamando de ‘Pessoal do Ceará’, afirma Rodger, que não gostou muito quando o disco foi rebatizado com esse nome.

A mistura de ritmos tão distintos caiu no gosto do povo e encantou a crítica. O resultado foram os holofotes virados para toda essa turma, dentro e fora do Ceará.

Principais ações

Do disco original, a gravadora Continental lançou um compacto duplo com as canções "Ingazeiras", "Cavalo Ferro", "Terral" e "Curta-Metragem". A capa foi a mesma do LP, só que com o título "Pessoal do Ceará" na frente.

Mais tarde, houve um novo lançamento do LP, só que, a essa altura, Ednardo já havia estourado com a canção "Pavão Misterioso", e o disco foi lançado como "Ednardo e o Pessoal do Ceará", utilizando as fotos que vinham na capa interna da primeira edição do disco.

Já no ano de 1993, foi lançado um CD, usando a mesma capa do "Ednardo e o Pessoal do Ceará", só que acrescentando o título "Ingazeiras".

"**Pavão Misterioso**" possui mais de 20 regravações, é considerada sagrada pelos índios do Xingu nos rituais religiosos, tem regravações na Europa orquestradas por Paul Mauriat. Também foi interpretada pelos grupos chilenos Inti-Aymará e Nacha, além de Elba Ramalho, Ney Matogrosso, bandas de rock e maracatus, entre outros.

Ainda nos anos 70, Ednardo estourou com a música "Pavão Misterioso", com mais de 20 regravações e transformada em abertura da primeira versão da novela global "Saramandaia". Belchior, por sua vez, foi disputado por grandes astros da MPB, como Elis Regina, fazendo uma longa carreira solo. Isso sem falar em movimentos que vieram no rastro dessa turma, como o Massafeira, que movimentou a cena cearense em 1979.

Passados quarenta anos, os frutos dessa ousadia cearense continuam a aparecer, seja nos talentos que surgem nos bares e noite do Ceará ou mesmo no resgate do movimento, com o lançamento em breve do DVD duplo do disco histórico, que está sendo produzido por Ednardo, no Rio de Janeiro. O certo é que esse momento, mesmo cristalizado no tempo, continua vivo e pulsante. Talvez a resposta esteja no texto presente na capa do disco: "Nosso trabalho foi todo feito com o mesmo amor e carinho como se tecem os lindos bordados que esta capa estampa". Como todo bordado, ele pode ser infinito, assim como o talento das novas gerações de artistas. As plateias estão ansiosas para mais essa viagem e já preparam os aplausos.

Meu corpo, minha embalagem, tudo gasto na viagem

LADO A

Ingazeiras (Ednardo) voz: Ednardo
Terral (Ednardo) voz: Ednardo
Cavalo Ferro (Fagner/Ricardo Bezerra) voz: Ednardo, Têti e Rodger
Curta-Metragem (Rodger/Dedé) voz: Têti
Falando da vida (Rodger/Dedé) voz: Rodger
Dono dos teus olhos (Humberto Teixeira) – voz: Têti

LADO B

Palmas para dar Ibope (Ednardo/Tânia Araújo) voz: Ednardo
Beira-Mar (Ednardo) voz: Ednardo
Susto (Rodger) voz: Rodger
A mala (Rodger/Augusto Pontes) voz: Têti



Rodger Rogério,
cantor e compositor

FOTO PAULO ROCHA

Saúde e Meio Ambiente integram os projetos parlamentares



Vacinação contra HPV

O deputado Júlio César Filho (PTN) propôs o projeto de lei nº 142/13, que institui o programa de vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) para meninas entre 9 e 13 anos matriculadas na rede pública estadual.

O projeto, que tramita no Legislativo, objetiva oferecer a vacina gratuitamente. Segundo o deputado, a matéria também obriga o Estado a desenvolver campanhas educativas, com esclarecimentos sobre as doenças causadas pelo vírus, auxiliando na prevenção, diagnóstico e no tratamento do câncer de colo do útero.

O HPV consiste em um grupo de vírus com mais de cem tipos diferentes, que pode provocar a formação de verrugas na pele e lesões genitais, de baixo e alto risco, precursoras de tumores malignos, especialmente do câncer do colo do útero. A transmissão se dá predominantemente por via sexual e o tratamento pode ser clínico ou cirúrgico.



CNH: isenção para deficientes

A isenção do pagamento de taxas estaduais relativas à primeira emissão e à renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para pessoas com deficiência foi proposta pelo deputado Osmar Baquit (PSD).

O projeto de indicação nº 104/2013, em tramitação na Assembleia, tem a finalidade de amenizar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência, que, no dia a dia, já suportam uma variedade de gastos decorrentes das suas necessidades especiais.

Segundo o parlamentar, a Carteira de Habilitação é de vital importância para a locomoção desses cidadãos, que, na maioria das vezes, enfrentam dificuldades até para ingressarem no mercado de trabalho. "Nesse sentido, objetivando proporcionar melhores condições no acesso à CNH para as pessoas com necessidades especiais, propomos facilitar a emissão do documento", justifica Baquit.



Preservação do meio ambiente

O deputado Vasques Landim (PR) propôs, pelo projeto de lei nº 176/13, que, para cada carro, caminhão ou moto zero km que for vendido em uma concessionária no Estado, fique estabelecido que a empresa seja obrigada a plantar uma árvore.

Em apreciação no Legislativo, a matéria depara-se com os anseios da sociedade em garantir a preservação do meio ambiente, visando uma vida mais saudável para a população. Segundo o parlamentar, o projeto objetiva chamar a atenção dos motoristas sobre a importância de utilizar melhor seus veículos, contribuindo para a preservação da vida.

De acordo com o deputado, estes transportes emitem poluentes no ar, como o dióxido de carbono. "Nada mais justo que os responsáveis pela comercialização, ao plantar novas árvores, ajudem a melhorar a qualidade do ar que respiramos", explica.

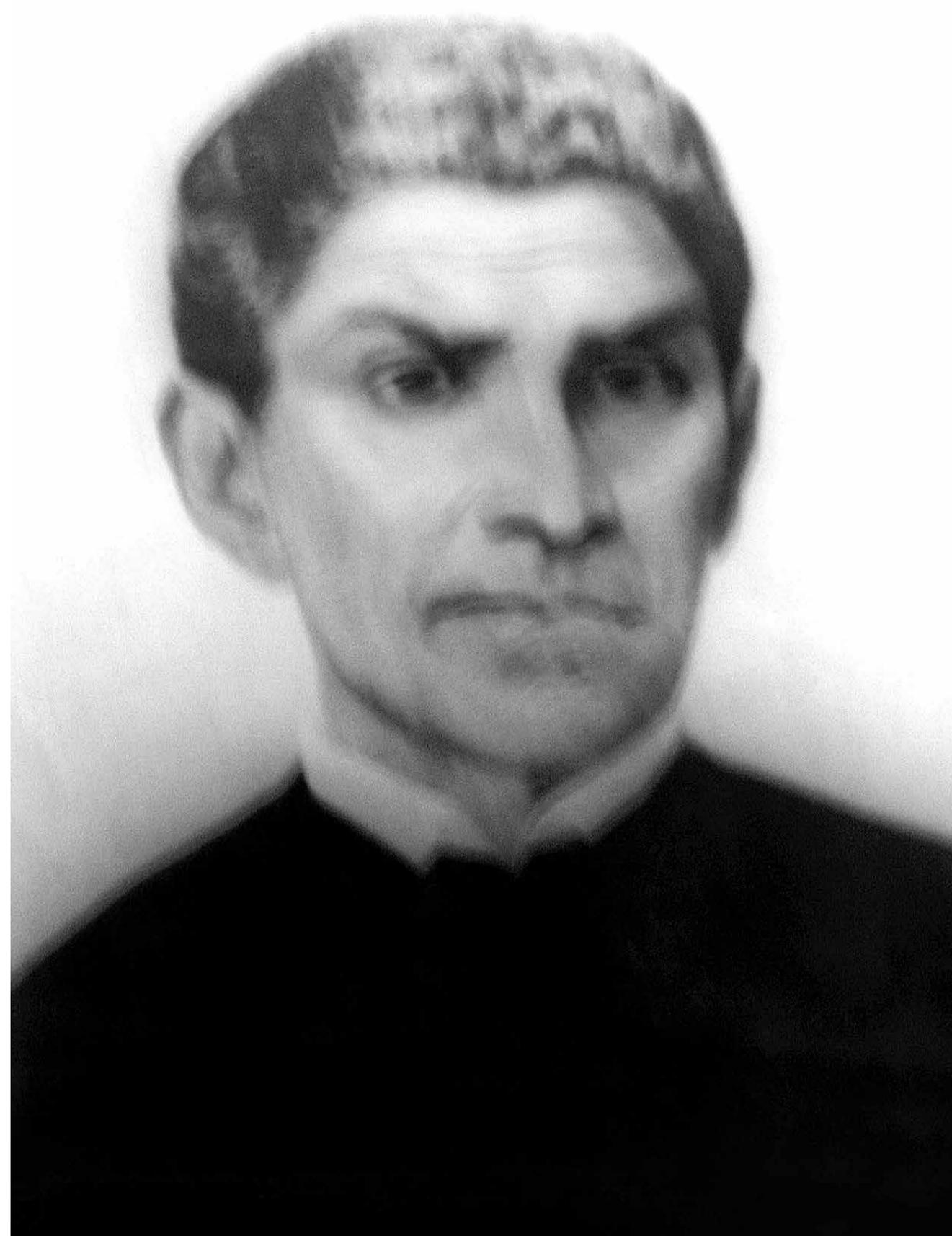


Registro profissional de Medicina

O projeto de lei nº 147/13, da deputada Mirian Sobreira (Pros), em apreciação no Legislativo, estabelece a proibição da atuação de médicos não portadores de registro profissional no Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará - órgão é fiscalizador do exercício da medicina.

Segundo a parlamentar, o profissional precisa obter uma formação condizente, séria e de elevada qualidade em atenção à vida humana.

De acordo com a deputada, a prestação de um serviço de qualidade é direito universal prescrito na Constituição brasileira, devendo ser ofertada a toda a população. "O registro no Conselho permitirá o pleno exercício da atuação do médico, conforme comprovação de sua formação acadêmica, o que ocasionará maior segurança para a população e melhor capacitação do profissional da medicina", ressalta a parlamentar.



Modelo de fé e peregrinação pelo sertão

Quem melhor definiu o padre Ibiapina foi o sacerdote belga José Comblin, um dos mais importantes teóricos da Teologia da Libertação, que, pouco antes de morrer, em 2011, lançou um livro sobre o sacerdote cearense. Para ele, “Padre Ibiapina foi o maior missionário do interior do Nordeste. O maior pelas viagens missionárias que fez por quatro estados do País, evangelizando a população sertaneja. O maior pela quantidade das obras que deixou. O maior pela concordância e pela sintonia que soube criar entre a sua pregação e a alma do povo do interior nordestino”

Dentre os inúmeros processos de canonização de brasileiros que tramitam nas dioceses do País e objetivam chegar à Congregação para a Causa dos Santos, órgão do Vaticano que estabelece as regras para o processo de santidade, está o do cearense padre Ibiapina – cujo processo de beatificação encontra-se na diocese de Guarabira, na Paraíba, desde 1996. Considerado um importante precursor da Teologia da Libertação, ele fez do sacerdócio uma vivência cristã voltada para a causa dos mais pobres. Com a sua obra missionária, percorreu, entre 1856 e 1863, quatro estados nordestinos – Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí –, onde, além das pregações, ensinava aos sertanejos as técnicas agrícolas e construía casas de caridade, capelas, cacimbas e açudes.

Há quem defenda que a sua vida missionária influenciou outros dois importantes cearenses: Antônio Conselheiro, que fundou a comunidade de Canudos, na Bahia, e Padre Cícero, que, por sua obra realizada em Juazeiro do Norte e difundida pelos sertões do Nordeste, tornou-se para muitos o ‘Santo Padim Ciço’.

POLÍTICA

O interesse pelo sacerdócio surgiu quando José Antônio de Maria Ibiapina ainda era menino. Nascido em Sobral, em 5 de agosto de 1806, ele ingressou no Seminário de Olinda, em Pernambuco, aos 17 anos, logo após a morte de sua mãe, Tereza Maria de Jesus, em 1823. Nessa época, a sua família morava em Fortaleza, depois de passar quatro anos no Crato, onde o pai, o tenente-coronel Francisco Miguel Pereira, trabalhou como tabelião.

O sonho de tornar-se padre, no entanto, foi interrompido um ano depois, quando Ibiapina teve que retornar a Fortaleza para cuidar da família durante a ausência do pai, que estava participando, junto com o filho mais velho, Alexandre, da Confederação do Equador – movimento político revolucionário ocorrido no Nordeste, em 1824, que tinha entre os seus objetivos a elaboração de uma nova Constituição, de caráter liberal, o fim do tráfico de escravos, a organização de resistências populares contra a repressão do governo central imperial e a formação de um governo independente na região. O movimento foi vencido pelas tropas imperiais e alguns dos

participantes foram executados, entre eles, o pai de padre Ibiapina, além dos principais líderes, como Frei Caneca e Padre Mororó.

A morte do seu pai, fuzilado no Passeio Público, e, logo depois, do seu irmão, ocorrida na prisão, em Fernando de Noronha, abalou a família e fez com que Ibiapina mudasse o rumo de sua vida. Em 1828, retornou ao Seminário, em Olinda, mas, seis meses depois, desistiu da carreira religiosa e ingressou no curso de Direito. Já formado, em 1832, passou a atuar como professor de Direito Natural da Faculdade de Olinda. Em 1833, envolveu-se na política, sendo eleito deputado geral, cargo que conciliou com o de juiz de Direito da comarca de Quixeramobim, que à época se chamava Campo Maior.

ABRAÇANDO A VIDA MISSIONÁRIA

Tendo deixado a política, em 1837, Ibiapina passou a exercer, com sucesso, a advocacia nos estados de Pernambuco e Paraíba. Mas, por volta de 1950, a sua vida sofre outra mudança, quando decide abandonar a profissão e regressar ao Seminário de Olinda. Assim, em 12 de julho de 1853, aos 47 anos, foi ordenado padre. Embora tenha sido nomeado vigário geral e provedor do bispado de Olinda, preferiu embrenhar-se pelo sertão nordestino numa missão evangelizadora, promovendo pregações, orientações e reconciliações, ao mesmo tempo em que erguia obras comunitárias, como casas, hospitais, cacimbas, cemitérios e igrejas nas regiões mais pobres por onde peregrinou. Virou uma espécie de conselheiro e profeta do sertão.

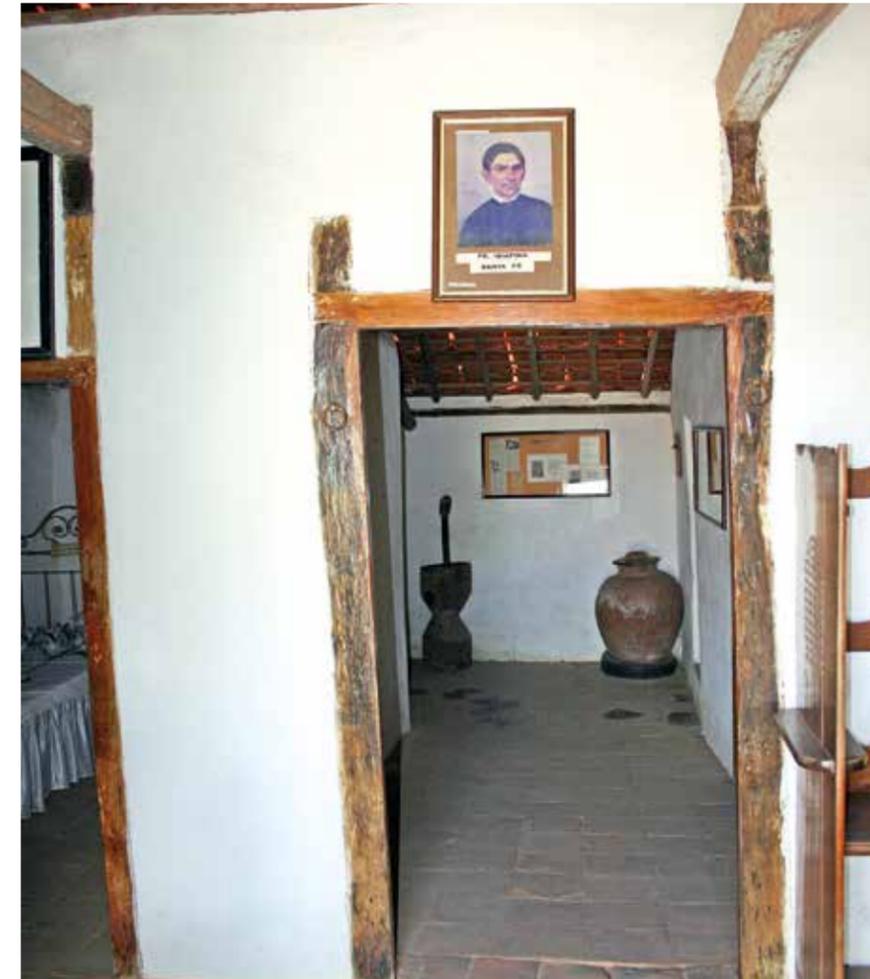
A sua obra missionária não recebeu apoio da Igreja e ainda despertou a atenção das autoridades dos vilarejos por onde passava, que o acusavam de instigar o povo para a revolução. Houve, inclusive, tentativa, por parte da polícia,



Nas três imagens, áreas de visitação do Santuário de Santa Fé, em Solânea, Paraíba

de prendê-lo, mas a proteção da população impediu que isso acontecesse.

Anos depois, doente e sem condições de andar a pé, o missionário Ibiapina decidiu se fixar em Arara, hoje Solânea, na Paraíba, onde funcionava a Casa de Caridade, no sítio de Santa Fé. Permaneceu em sua tarefa de atender a população carente até pouco antes de morrer, no dia 19 de fevereiro de 1883, aos 76 anos, sendo enterrado no próprio sítio. No local, foi erguido um santuário, que, desde então, recebe visitas deromeiros todos os anos. No entorno, foi criada uma estrutura de apoio, que conta com um museu com peças usadas pelo padre Ibiapina, além de outros equipamentos, como casa paroquial, museu da farinha, casa dos milagres, anfiteatro, creche e restaurante.



Visão inovadora

As chamadas “Casas de Caridade”, instaladas pelo sacerdote em várias vilas, inclusive em Crato e Sobral, que tinham como missão educar na fé e no exercício do trabalho as moças pobres das localidades, foram um grande marco da passagem de padre Ibiapina pelo sertão. Sobre elas, o historiador belga Eduardo Hoornaert, afirmou em seu artigo ‘O que há entre o padre Ibiapina e o padre Comblin?’: “As Casas de Caridade, na mente do missionário, são antes de tudo de educação e formação da juventude. Nelas se experimentam métodos totalmente novos para a sociedade do século XIX, não só no plano propriamente educacional, como também nos planos do trabalho (que deixa de ser escravo), da posição da mulher (que deixa de ser secundária) e da prática religio-

sa (que deixa de ser puramente ritual)”. Para ele, as Casas de Caridade “seguem, já no século XIX, um modelo ainda não alcançado nos dias de hoje nas famílias brasileiras de classe média”.

O sacerdote belga e doutor em Teologia pela Universidade de Lovaina, José Comblin, citado no artigo de Hoornaert, e que chegou ao Brasil também em 1958, era um grande admirador e seguidor da obra do padre Ibiapina. Assim como ele, fez a opção pelos pobres, levando a sua missão evangelizadora pelos confins do Nordeste. Antes de morrer, em 2011, lançou o livro “Padre Ibiapina”, no qual faz um relato da vida daquele a quem chamou de “o apóstolo do Nordeste”. Comblin quis ser sepultado junto ao túmulo de padre Ibiapina, no Santuário de Santa Fé.

Outubro Rosa e a nobre causa



Um dos mais graves problemas de saúde feminina, o câncer de mama foi o mote para a criação de um movimento popular que teve início em 1990, na primeira Corrida pela Cura, em Nova York, e ganhou fama e seguidores pelo mundo: o Outubro Rosa. O mês, representado pelo laço cor de rosa, que simboliza mundialmente a luta contra o câncer de mama, passou a ser referência para a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. Atualmente, em algumas cidades, monumentos e prédios públicos são iluminados de rosa durante os dias de outubro.

03.10.1955



Rio de Janeiro – O mineiro Juscelino Kubitschek, em meio a grandes tensões políticas, é eleito presidente do Brasil, tendo como vice João Goulart. Com o lema “Cinquenta anos em cinco”, JK criou um Plano de Metas que consistia em grandes investimentos no País, sendo o desenvolvimento industrial o seu maior êxito. Mas foi a construção de Brasília o principal marco do seu governo.

04.10.1942



Rio de Janeiro – O Cruzeiro é instituído como a moeda oficial do Brasil pelo presidente Getúlio Vargas. Em 1967, no governo Castelo Branco, é substituído pelo Cruzeiro Novo. Volta a ser Cruzeiro, de 1970 a 1986 e, no governo Sarney, dá lugar ao Cruzado. De 1990 a 1993, na Era Collor, o Cruzeiro reaparece para, em seguida, ser ‘trocado’ pelo Real, no governo Itamar Franco.

16.10.1793



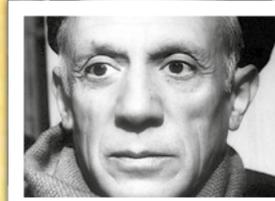
França – Julgada e condenada por traição, morre na guilhotina a rainha francesa Maria Antonieta, nove meses após a execução do seu marido, Luís XVI, deposto durante a Revolução Francesa. De origem austríaca, ela nunca foi aceita pelos franceses, que consideravam o seu comportamento festeiro e, por vezes, inconsequente. Na prisão, recusou-se a fugir, para não abandonar os filhos.

24.10.1917



Rússia – Após a Revolução de Fevereiro, que culminou com a derrubada do Czar Nicolau II e a implantação de um governo provisório, os bolcheviques, liderados por Vladimir Lênin, põem em marcha a Revolução Russa. Sob a promessa de paz, terra, pão, liberdade e trabalho, Lênin assume o poder, o Partido Comunista é instalado e nasce a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS.

25.10.1881



Espanha – Nasce Pablo Picasso. Considerado um dos maiores e mais influentes artistas do século XX, foi pintor, escultor, ceramista e cenógrafo. A sua obra é classificada em quatro períodos: azul (sombrio), rosa (alegre), africano e cubismo. Um dos seus quadros mais famosos é o Guernica, que retrata o bombardeio sobre a cidade homônima durante a Guerra Civil Espanhola.

31.10.1993



Itália – Um dos mais aclamados cineastas italianos, Federico Fellini morre de ataque cardíaco aos 73 anos. Seus filmes encantavam pela poesia e, ao mesmo tempo, pelas críticas sociais. Influenciou grandes cineastas contemporâneos, como Woody Allen e Pedro Almodóvar. O seu trabalho lhe rendeu diversos prêmios, dentre eles, quatro Oscars, dois Leões de Prata e uma Palma de Ouro.

12.10.1492



Bahamas – A América foi oficialmente descoberta pelo navegador Cristóvão Colombo. Com três navios – Santa Maria, Pinta e Nina – e 87 homens, ele tentava chegar às Índias. Desembarcou em uma das ilhas do Caribe, à qual deu o nome de San Salvador. A passagem dos colonizadores pelo Novo Mundo dizimou quase todas as populações nativas: no México, os astecas foram massacrados e, no Peru, o Império Inca foi destruído.

16.10.1978



Itália – Eleito o primeiro papa não italiano em 456 anos, o polonês Karol Wojtyła adota o nome de João Paulo II. Esteve à frente do comando da Igreja Católica por quase 27 anos, sendo o terceiro maior pontificado da história, depois dos papas São Pedro, que comandou a instituição por 37 anos, e Pio XI, 31 anos. Um mês após a sua morte, ocorrida em 2005, o Vaticano deu início ao processo de sua canonização.

A cultura aqui fez morada



FOTOS MAXIMOMOURA

As manifestações culturais do Ceará têm, há 94 anos, abrigo certo. Fica bem no Centro de Fortaleza e é uma das “heranças” mais bonitas que o estado recebeu: a Casa de Juvenal Galeno, prova concreta do amor e altruísmo de toda uma família às artes

É difícil imaginar, mas em meio ao barulho tão característico da Rua General Sampaio - conhecido corredor comercial do Centro de Fortaleza -, vozes afinadíssimas se sobrepõem às buzinas, conversas e ruídos de carros e ônibus.

“... Cajueiro pequenino, carregadinho de flor, à sombra das tuas folhas, venho cantar meu amor...”. Os versos ganham o espaço e a atenção de quem passa. Alguns até param para ouvir melhor. Seguindo o som, vamos dar com um casarão, joia

rara da arquitetura colonial brasileira, que se destaca, azul e branco, em meio às pequenas lojas vizinhas. É a Casa de Juvenal Galeno, que, durante mais de quatro décadas, foi a morada de um dos mais famosos poetas e escritores cearenses e que, há 94 anos, acolhe as mais variadas manifestações artísticas do estado.

E as surpresas não param nos detalhes caprichosos da fachada, nos ladrilhos originais do piso central, nem na madeira que mantém o mesmo brilho de quando rece-

bia a elite literária de Fortaleza para saraus que fizeram história, produziram parcerias famosas e testemunharam uma efervescência criativa que deixou saudade e não encontra equivalência nos dias atuais.

O cuidado e a conservação do mobiliário, prataria, cristais, quadros e da própria estrutura do casarão de 350 metros quadrados, 16 cômodos e 14 mil visitantes por ano são um caso de desvelo e amor que impressionam, num Ceará pouco afeito à conservação da sua memória.

SEGUINDO A MÚSICA

O lugar transpira história e a sensação é de voltar no tempo. Tudo continua como na época em que Juvenal Galeno viveu. Inclusive a missão do casarão de incentivar as artes e abrigar jovens talentos que trazem mais que um leve toque de modernidade ao lugar: confirmam a possibilidade da perfeita convivência entre várias gerações culturais.

Mas voltemos à música, que continua. “...Acompanhado somente da brisa pelo rumor, Cajueiro pequenino, carregadinho de flor...”

Vamos seguindo o som. Passamos pela Sala dos Espelhos, a principal da Casa e onde eram recebidos os visitantes ilustres. Prosseguimos pelo corredor, onde duas estátuas de mármore, em tamanho original, nos recebem e, por fim, vamos encontrar, no auditório Henriqueta Galeno, as vozes que entoam os últimos acordes de “Cajueiro pequenino”.

Tendo à frente Auzineide Cândido, que divide com Alvarus Moreno a regência e técnica vocal, encontramos, em pleno ensaio, o Coral do Garce-Grupo de Apoio aos Pacientes Reumáticos do Ceará. E não é um ensaio qualquer. É a preparação para uma apresentação muito especial: os 12 vão cantar na solenidade de aniversário da Casa de Juvenal Galeno. Daí a escolha por “Cajueiro pequenino”, que tem letra do próprio Juvenal Galeno e música de Branca Rangel.



O lugar transpira história e a sensação é de voltar no tempo. Tudo continua como na época em que Juvenal Galeno viveu. Inclusive a missão do casarão de incentivar as artes e abrigar jovens talentos que trazem mais que um leve toque de modernidade ao lugar: confirmam a possibilidade da perfeita convivência entre várias gerações culturais.

A música, nesse caso, é também terapia, que ajuda a superar as dores e desconfortos da doença.

O ensaio continua e vamos em frente. Do auditório, seguindo até o final do corredor, chegamos ao Salão Alberto Galeno, que dá acesso à Biblioteca Mozart Monteiro e ao segundo e maior auditório da casa, o Nenzinha Galeno. A casa tem ainda o Salão Júlia Galeno, o auditório da Ala feminina, copa, banheiros, a sala da diretoria e o quintal cultural.

GESTÃO

Hoje, a casa é administrada por Antônio Santiago Galeno Júnior, bisneto de Juvenal e que sucedeu o tio Alberto Galeno na gestão do lugar. Antônio

explica que, até a morte de Alberto, a casa servia de moradia para a família. “Meu bisavó veio para cá logo depois de deixar Pacatuba, e meu tio Alberto foi o último a morar aqui”, conta.

Ele explica que, antes de assumir o novo papel, vinha sempre visitar e participar de alguns eventos culturais. “Com a morte do tio Alberto, a família decidiu me indicar como gestor da casa, e aí passei a me dedicar totalmente ao espaço”, explica. Um trabalho que, pelo empenho com que é feito, reforça a tese de que no DNA da família Galeno está o melhor do Ceará no amor às artes, respeito à diversidade cultural e incentivo à preservação da história. É o melhor do nosso melhor

Entidades sediadas

Ao todo, 86 entidades já passaram pela Casa de Juvenal Galeno, que, agora, abriga 12 delas: a Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, a Academia Feminina de Letras do Ceará - AFELCE -, a Associação Cearense de Escritores - ACE -, a Comissão Cearense de Folclore - CCF -, o Centro Cultural dos Cordelistas do Nordeste - CECORDEL -, o Grupo de Canto Lírico - Alvarus Moreno -, o Grupo Chocalho, a Associação Maria Mãe da Vida, a Associação dos Humoristas Cearenses, a Associação de Ouvintes de Rádio do Estado do Ceará - AOUVIR-CE -, a Associação dos Artistas e Proprietários de Circo do Estado do Ceará - APAE-CE -, o Núcleo dos Amigos dos Mágicos do Ceará - NUAMAC - e a Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência - AGEACAC.

Como parte das comemorações de mais um ano da casa, será instalada a Academia Juvenal Galeno, com o objetivo de estudar e divulgar as obras do cearense famoso.



A casa

Atribui-se às irmãs Júlia e Henriqueta Galeno a ideia de reunir os principais nomes das letras cearenses, nos moldes dos salões literários franceses, para animar o pai doente e que não podia sair de casa. Isso em 1916. Por iniciativa delas, foi criado o Salão Juvenal Galeno, que passou a ser palco de recitais, palestras, conferências, números de canto, audições ao piano, concertos de violões e danças.

Tais eventos se realizavam a propósito de qualquer ocasião: despedidas, homenagens, aniversário de membros do círculo, lançamento de livros e recepção a visitantes ou intelectuais que retornavam à capital cearense.

A casa era frequentada por intelectuais como Alfredo Castro, Cruz Filho, Leonardo Mota, Mário Linhares, Antônio Furtado, Irineu Filho, Antônio Sales, José Albano, Beni Carvalho, Papi Júnior, Sales Campos e José Sombra.

Quem foi Juvenal Galeno

Juvenal Galeno da Costa e Silva nasceu em Fortaleza, no dia 27 de setembro de 1836, no número 66 da Rua Formosa, hoje Barão do Rio Branco. Filho de José Antônio da Costa e Silva e Maria do Carmo Teófilo e Silva, agricultores cafeeiros da encosta da Serra de Aratanha, Sítio Boa Vista, em Pacatuba, era primo, pelo lado paterno, de Capistrano de Abreu e Clóvis Beviláqua e, pelo lado materno, de Rodolfo Teófilo.

Começou cedo na atividade literária. Aos treze anos fundou o primeiro jornal puramente literário do Ceará, o “Sempre Viva”, destinado ao público feminino. Em

1853, nova incursão jornalística: fundou o primeiro jornal da imprensa estudantil no Ceará, o “Mocidade Cearense”. Estudava, então, no Liceu do Ceará e, após concluir o curso, foi trabalhar com o pai, que, logo depois, mandou-o para o Rio de Janeiro, para que se especializasse nas técnicas do plantio do café.

Em terras cariocas, seduzido pelo convívio com as letras, passou a escrever poesias e a publicá-las no jornal “Marmota Fluminense”, ao lado de nomes como Machado de Assis. No Rio, ele ficou pouco mais de um ano e, antes de voltar ao Ceará, editou seus escritos sob o título de “Prelú-

dios Poéticos” (1856), que foi o primeiro livro da literatura cearense, tornando-se o marco inicial do Romantismo no Ceará.

LITERATURA, CAFÉ E POLÍTICA

Retornando à terra natal, sua vida passou a dividir-se entre os cafezais da família, no Sítio Boa Vista, e as atividades em Fortaleza. Nessa época, ingressou como alferes na Guarda Nacional e na política, filiando-se ao Partido Liberal, com cujo jornal passou a colaborar.

Em 1858, foi eleito suplente de deputado provincial por Icó, onde defendeu

projeto para criação de uma escola prática de agricultura. Em 1861, enveredou pelo teatro com a comédia “Quem com ferro fere, com ferro será ferido”, a primeira peça teatral produzida e encenada no Ceará. O seu livro de contos, “Cenas Populares”, foi o primeiro do gênero publicado no Ceará.

Em 1889, foi nomeado diretor da Biblioteca Pública, cargo que ocupou por 19 anos. Aos 73 anos, com glaucoma e irremediavelmente cego, aposentou-se do serviço público. Sem poder escrever, passou a ditar suas obras. Em 1897, dita à sua filha, Henriqueta, o livro “Medicina Caseira”, somente impresso em 1969, no

cinquentenário de fundação da Casa de Juvenal Galeno.

Continuou a produzir e ditar poemas para a filha, que o assistiu, juntamente com sua esposa, até o fim da vida. Uma de suas imagens mais conhecidas retratou esse momento: no salão de sua residência, sentado em uma rede, as barbas alvas e longas, e a filha ao lado, a tomar nota dos últimos versos.

Juvenal Galeno faleceu de uremia em 07 de março de 1931, aos 95 anos, deixando uma volumosa produção literária e a casa que se tornou referência e ponto de encontro dos intelectuais.

SERVIÇO

Casa de Juvenal Galeno

Rua General Sampaio, 1128 - Centro - Fortaleza - Ceará

Fone: (85) 3252-3561

Biblioteca Mozart Monteiro: 2ª a 6ª feira - 8 às 12 horas e 13 às 17 horas.

- Visita guiada: 2ª a 6ª feira - 8 às 12 horas e 13 às 17 horas.

- As visitas especiais ou em grupos deverão ser agendadas com antecedência pelo telefone ou e-mail (bibliocjg.monteiro@gmail.com)

Site: www.casadejuvenalgaleno.com.br/

Está servido?

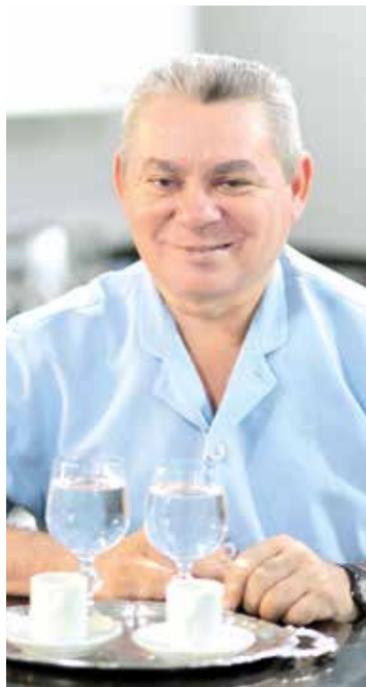
As mãos ainda firmes seguram a bandeja do café e da água que ele serve no Plenário Treze de Maio há mais de 30 anos. Além do café, que prepara com a ajuda da dona Francisca, Toinho é também conhecido pelo rádio de pilha que o acompanha durante as horas que fica na Casa.

Não é fácil conseguir um grande sorriso do tímido Antônio Nogueira Maciel, o Toinho, como é conhecido nos corredores da Assembleia Legislativa, onde trabalha desde os 22 anos de idade. “Cheguei aqui por indicação de um cunhado, que trabalhava na Casa. Deixei o emprego de cobrador de ônibus e comecei fazendo a limpeza no Plenário. Foi no dia 20 de outubro de 1977. Pouco depois, o administrativo me chamou para servir café, também no Plenário. E estou nesse serviço até hoje”, diz Toinho, acrescentando que “gosta de fazer café e de servir”. Pelas suas mãos, 20 presidentes da Assembleia tomaram café. “O primeiro presidente que servi foi o deputado Paulo Benevides”, conta.

A rotina de Toinho começa bem cedo. Ele levanta às 2h30 e, às 4h15, já está na parada de ônibus do Conjunto Ceará II. Chega à Assembleia quando o dia está clareando, por volta das 5h15.

Entre um cafezinho e outro, aguça os ouvidos no radinho de pilha, seu eterno companheiro. O seu interesse são as notícias de política e esporte, principalmente quando o assunto é futebol.

Às 14 horas, Toinho encerra o traba-



FOTOGRAFIA GABRIEL

Pelas suas mãos, 20 presidentes da Assembleia tomaram café. “O primeiro presidente que servi foi o deputado Paulo Benevides”, conta

lho. “Estico as pernas um pouco e às três horas da tarde vou para casa”, ressalta.

Ao longo de 36 anos de trabalho, Toinho diz que nunca faltou ao serviço por motivo de doença. “Tenho uma saúde muito boa, graças a Deus. E pretendo ficar assim por muito tempo”, avisa. Aposentadoria, nem pensar. “Enquanto tiver força e disposição, quero trabalhar aqui”.

CANDIDATURA

O contato diário com os parlamentares alimentou em Toinho o gosto pela política. “Vi que eu também podia dar a minha contribuição para a população”, confessa. Decidido a levar adiante a sua intenção, ele se candidatou, em 2006, a deputado federal, pelo PSL. Não teve sucesso nas urnas, mas não desistiu e, no pleito seguinte, concorreu a uma vaga na Assembleia Legislativa, pelo mesmo partido. O segundo insucesso não o fez recuar. Toinho já está arregaçando as mangas para as próximas eleições, em 2014, quando irá se candidatar a deputado estadual de Fortaleza, também pelo PSL. Nos fins de semana, já está percorrendo os bairros da capital onde tem parentes, amigos e conhecidos.

Desbravando o país

Conterrâneo do cantor e humorista Falcão, Toinho deixou Pereiro aos 14 anos, quando a família decidiu tentar a vida em Fortaleza. Essa foi a sua primeira viagem. Tomou gosto e, sempre que pode, viaja pelo país, visitando parentes e amigos. Conhece o Acre, o Pará, São Paulo e Brasília. Na capital federal visitou o Congresso Nacional e conheceu os colegas que servem café aos parlamentares.

Todas as viagens foram realizadas de ônibus. “Só gosto de viajar por terra. Mas, agora, já tenho 58 anos, acho que tenho que deixar o medo de lado e enfrentar o avião”, confessa. A próxima viagem está agendada para janeiro de 2015, para o Pará. Quem sabe, como deputado!

Boa notícia no ar:
três canais para você assistir à TV Assembleia.

A nova marca da TV Assembleia simboliza um tempo de renovação e inovação de formatos, aprimoramento de conteúdos e de ampliação de debates. Assista. A TV Assembleia é focada nos interesses do cidadão.

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
www.al.ce.gov.br

Refinaria Premium do Ceará. Compromisso que precisa ser cumprido.

O Ceará está preparado para receber a Refinaria Premium, um compromisso feito pelo Governo Federal que ainda não foi cumprido. O empreendimento vai aumentar ainda mais o desenvolvimento do nosso estado, com a geração de empregos, a atração de indústrias e o fortalecimento da economia de todos os municípios. A Refinaria vai transformar a vida do nosso povo. Ganha o Brasil, ganha o Ceará, ganham todos os cearenses.

22 bilhões investidos somente na construção.



90 mil empregos diretos e indiretos.



Crescimento do PIB em 50%.



Arrecadação do ICMS vai dobrar.



Recursos para melhorar ainda mais a vida do povo cearense.



Refinaria
Premium
do Ceará
Compromisso que precisa ser cumprido



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br